

Instituto Superior Politécnico Gaya

Escola Superior de Educação de Santa Maria

2014



**Leonilde
Conceição
Sousa Silva**

Hábitos de Leitura em Contexto Familiar

Relatório apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação da Doutora Ana Paula Cabral.

Agradecimentos

A concretização deste trabalho só foi possível devido ao apoio de várias pessoas que estiveram ao meu lado durante todo o percurso, que foi longo e sem as quais não seria possível a realização deste projeto de investigação.

À Professora Doutora Ana Paula Cabral, orientadora de toda a investigação, que teve um papel essencial na realização deste relatório, dando-me apoio e orientação. Agradeço pela sua colaboração e disponibilidade ao longo da concretização deste trabalho.

À professora Maria Belém, mesmo sem a conhecer, pela sua postura, o meu sincero obrigada.

À Professora Luísa Silva, que sempre se mostrou disponível, colaborativa, com uma palavra amiga na hora certa. O meu sincero e profundo obrigada.

À Denise e à Susana, pelas amigas que são, companheiras de uma caminhada, que nunca me deixaram desanimar.

Aos meus amigos que me incentivaram nos momentos cruciais deste percurso, que algumas vezes lhes falhei e sempre compreenderam a minha ausência e me motivaram.

E sobretudo, à minha família, os pilares da pessoa que sou. Aos meus pais, merecedores de todo o meu amor e respeito que têm sempre uma palavra doce, o meu muito obrigado. Amo-vos muito.

“Não sei como é que aprendi a ler;

só me lembro das minhas primeiras leituras.”

Rousseau citado por (Ribeiro , 2005)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	9
1. Pertinência do Estudo	9
2. Objeto e objetivos do estudo	10
II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	11
Capítulo I – Importância da leitura	11
1. Leitura/Ato de ler	11
1.1.Níveis de leitura	13
1.2.Modelos de leitura	14
1.2.1. O leitor	16
1.2.2. O texto	16
1.2.3. O contexto	16
1.2.3.1.O contexto psicológico	17
1.2.3.2.O contexto social	17
1.2.3.3.O contexto físico	17
1.3.Princípios para a promoção da leitura	18
2. Importância da implementação de hábitos de leitura nas crianças	19
Capítulo II – Motivação para a leitura/ Hábitos de leitura	22
1. O conceito e características da motivação para a leitura/ Hábitos de leitura	22
2. O papel da Escola/ professor na motivação/ hábitos de leitura	25
3. O papel da família na motivação/ hábitos de leitura	27
3.1 Estratégias/atividades recomendadas para fomentar o desenvolvimento de hábitos de leitura em contexto familiar	31
III. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	33
1. Desenho da investigação	33
1.1. Método de Investigação	34

1.1.1. Estudo de caso -----	34
1.2. Técnicas /Instrumentos de recolha de dados -----	35
2. Caracterização do meio envolvente e participantes -----	37
2.1. Meio envolvente -----	37
2.2. Instituição -----	37
2.3. Participantes -----	38
2.3.1. Caracterização dos Alunos -----	38
2.3.2. Caracterização dos Pais -----	39
2.3.3. Caracterização da Professora Titular de Turma -----	39
3. Procedimento -----	39
4. Cuidados éticos -----	40
IV. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS -----	41
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O ESTUDO -----	58
VI. PRÁTICA PEDAGÓGICA -----	60
1. Atividade desenvolvida -----	61
2. Reflexão sobre a prática pedagógica -----	63
VII. BIBLIOGRAFIA -----	67
VIII. APÊNDICES -----	72

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Caraterização dos alunos quanto ao sexo e à idade -----	37
Tabela 2 - Elementos da Família com quem o aluno vive -----	42
Tabela 3 - Habilitações Académicas dos Pais/ Mães -----	42
Tabela 4 - Situação Profissional dos Pais -----	44

Tabela 5 - Situação Profissional das Mães	44
Tabela 6 - Idade dos Pais/ Mães	46
Tabela 7 - Principais tipos de leitura existente em casa dos alunos	47
Tabela 8 - Quantidade de livros existentes em casa, não contando com os livros escolares	48
Tabela 9 - Frequência com que os pais compram livros para o filho	50
Tabela 10 - Número de livros que possui o aluno	51
Tabela 11 - Frequência que o aluno pede para lhe ler	53
Tabela 12 - Frequência que os pais leem com o aluno	54
Tabela 13 - Idas a uma Feira do Livro com o aluno	56
Tabela 14 - Frequência com que frequenta a biblioteca mais próxima do local de residência	57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo contemporâneo de compreensão da leitura	15
Figura 2 - Influência da Atitude na Leitura	23
Figura 3 - Modelo da Aquisição da Atitude Face à Leitura	23
Figura 4 - Desenho da investigação adaptado de Yin	34

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Elementos da família com quem o aluno vive	42
Gráfico 2 – Habilitações Acadêmicas dos Pais/ Mães	42
Gráfico 3 – Situação Profissional dos Pais	46
Gráfico 4 – Situação Profissional das Mães	44
Gráfico 5 – Idade dos Pais/ Mães	46
Gráfico 6 – Principais tipos de leitura existente em casa dos alunos	47
Gráfico 7 - Quantidade de livros existentes em casa, não contando com os livros escolares	48
Gráfico 8 - Frequência com que os pais compram livros para o filho	50

Gráfico 9 - Número de livros que possui o aluno -----	51
Gráfico 10 - Frequência com que o aluno pede para lhe ler -----	53
Gráfico 11 - Frequência com que os pais leem com o aluno -----	54
Gráfico 12 - Idas a uma Feira do Livro com o aluno -----	56
Gráfico 13 – Frequência de visitas à biblioteca mais próxima do local de residência -----	57

INTRODUÇÃO

O presente relatório enquadra-se no âmbito da Unidade Curricular de Seminário II, integrada no Mestrado de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Ler é um hábito poderoso que nos dá as ferramentas necessárias para conhecer o mundo que nos rodeia, no entanto, o processo de aprendizagem da leitura não se inicia na escola, mas em casa (com a criança ainda bebé), quando os pais leem e contam histórias aos seus filhos.

A família tem um papel essencial na promoção da leitura e, a par com a escola, contribui para a criação de leitores eficientes, motivados e que partilham o gosto pelo conhecimento.

O interesse pela temática dos hábitos de leitura surgiu da necessidade de, como profissional no campo educativo, envolver os alunos na leitura e, mostrar a importância do ato de ler. Na verdade, já no ano letivo de 2012/2013, a temática havia despertado a nossa atenção e sido trabalhada no âmbito do projeto “Ateliê das Histórias” desenvolvido na valência de pré-escolar (projeto que poderá ser consultado no apêndice 8).

Assim sendo, face ao desafio de desenvolver um projeto de investigação numa área de interesse específico, tendo em conta as experiências da prática pedagógica, foi imediatamente colocada a possibilidade de tratar esta temática. Para tal, foi avaliada a viabilidade e relevância do tema no contexto da turma em que iria decorrer a prática pedagógica pretendendo-se realizar uma entrevista exploratória à professora titular de turma de carácter informal. Neste âmbito, pretende-se verificar quais, os hábitos de leitura dos alunos, segundo a experiência e perceção da professora. Paralelamente, de forma a obter dados de carácter diagnóstico pretendemos desenvolver uma atividade de leitura exploratória com o objetivo avaliar a fluência da leitura dos alunos.

Os dados obtidos serão apresentados no presente relatório, encontrando-se dividido em capítulos que, no seu todo, espelham a investigação realizada.

Na primeira parte do relatório faremos a contextualização do estudo, explanando a sua pertinência e objetivos.

A segunda parte do relatório encontra-se dividida em dois grandes capítulos que sustentam todo o enquadramento teórico da investigação.

No subcapítulo um, abordaremos a importância da leitura, onde mencionaremos os níveis e modelos de leitura e falaremos da implementação de hábitos de leitura nas crianças.

No subcapítulo dois, referiremos a motivação para a leitura, refletindo sobre o papel da escola e da família na motivação e criação de hábitos de leitura. Na parte final do capítulo, recomendaremos algumas estratégias que poderão ser colocadas em prática para fomentar o desenvolvimento de hábitos de leitura. Estas estratégias recomendadas surgiram da prática profissional, como também de uma reflexão sobre a importância da escola trabalhar em conjunto com as famílias. Cada vez mais, é importante abrir as portas da escola às famílias e à comunidade.

No terceiro subcapítulo, será apresentado o enquadramento metodológico que sustenta a investigação, fazendo-se o desenho da mesma investigação, identificando o método e as técnicas/instrumentos de recolha de dados e a caracterização do meio envolvente.

No subcapítulo quatro, faremos a análise e discussão dos resultados recolhidos através do instrumento de recolha de dados.

Já no subcapítulo cinco, serão feitas as considerações finais do estudo e, no capítulo seis, falaremos sobre a atividade desenvolvida e também faremos uma reflexão sobre a prática pedagógica.

Os resultados esperados com a realização do presente estudo passam por identificar os principais hábitos de leitura dos alunos em contexto familiar. Espera-se que no decorrer do presente estudo e da prática profissional se possa elaborar um conjunto de estratégias de leitura que passem pela sensibilização da comunidade escolar para a importância da existência de hábitos de leitura no contexto familiar. Espera-se também que a realização do estudo seja uma mais-valia para outros profissionais da área da educação, no sentido de que os mesmos o possam consultar no âmbito de uma investigação sobre a mesma temática.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A sociedade atual é uma sociedade cada vez mais exigente e as mudanças sociais acontecem a um ritmo surpreendente. Com o uso das novas tecnologias e a globalização, é necessário que se repense se as estratégias que se encontram a ser implementadas na atualidade aproximam por consequência os estudantes e as suas famílias da leitura.

A atividade da leitura é uma atividade que deve ser iniciada em casa em contexto familiar e consolidada no ambiente escolar, através da realização de aprendizagens fundamentais para a vivência em sociedade. O ato de ler possibilita inúmeras aprendizagens que acompanharão a criança pela vida académica, por esse motivo, a leitura e a consolidação dos hábitos de leitura são fatores importantes do êxito escolar. O facto de não se adquirir hábitos de leitura na infância reflete-se negativamente no desenvolvimento da vida escolar- podendo, dessa forma, comprometer seriamente a vida escolar da criança a longo prazo.

1. Pertinência do estudo

No panorama atual sobre educação, examinar os hábitos de leitura em contexto familiar parece-nos não só adequado como igualmente fundamental. A família é o primeiro contexto social com que a criança contacta e se relaciona para o resto da vida. Nesse sentido, é essencial que se forneça à família um conjunto de ferramentas que lhes permita formar cidadãos ativos na sociedade. É importante considerarmos que a leitura se constitui como uma dessas ferramentas.

O envolvimento da família na criação de hábitos de leitura é fundamental, sendo que as crianças que leem com os pais têm maior probabilidade de se tornarem leitores competentes.

A aprendizagem da leitura é um processo complexo e progressivo que deve ser iniciado em contexto familiar. Ao longo de todo o processo, cabe à família implementar e fomentar a criação de hábitos de leitura. Por esse motivo, deverá se elaborado uma série de atividades que promovam o contacto da criança com o livro.

É importante a realização de estudos no campo específico dos hábitos de leitura em contexto familiar, que identifiquem os tipos de leituras que são praticadas pelas crianças e seus familiares mais próximos. É necessária uma intervenção na área da leitura pois, cada vez mais, nas escolas, os professores combatem a falta de interesse dos alunos,

futuros homens do amanhã, trabalhando para que os mesmos desenvolvam competências nos vários domínios da Língua Portuguesa.

2. Objeto e objetivos do estudo

É nossa convicção que a educação é o cariz impulsor mais importante para o desenvolvimento social e cultural de um país, sendo a leitura o caminho a seguir para a formação de uma sociedade de igualdades. [Esta ideia é apresentada por Sabino (2008) ao referir que *“alguns autores consideram a leitura um alicerce da sociedade de conhecimento, dado que ela promove a libertação do pensamento e a prática do exercício de cidadania”* (Sabino, 2008, p. 1)]

Por este motivo, é importante que a população tenha bons hábitos de leitura para que o país possa evoluir de maneira consciente e organizada. Contudo, a implementação de hábitos de leitura nas crianças começa em casa, no meio familiar, onde a criança encontra o seu primeiro contexto social.

O presente estudo tem como principal objetivo caracterizar os hábitos de leitura em contexto familiar dos alunos de uma turma do 2ºano do Ensino Básico do concelho de Santa Maria da Feira. Dessa forma, é nosso objetivo compreender a frequência e a tipologia de hábitos de leitura das crianças e dos seus elementos familiares.

Mais especificamente pretende-se:

- Identificar o número de livros em casa (principais tipos de leitura e quantidade de livros);
- Apontar a frequência com que as famílias comprem livros para as crianças e a quantidade de livros que possuem;
- Verificar a frequência com que as crianças leem em contexto familiar;
- Apontar o tipo de atividades de promoção da leitura desenvolvidas no meio familiar (frequência de visitas/ idas a Feiras do Livro e Bibliotecas)

II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Nesta segunda parte do nosso trabalho é nosso objetivo alicerçar o tema dos hábitos de leitura, a orientação dada a esta investigação com base na revisão da literatura existente até ao momento, de modo a mostrar o valor da leitura, a importância da implementação dos hábitos de leitura nas crianças desde cedo, o conceito e características da motivação para a leitura/ hábitos de leitura, o papel da escola/ professor na motivação/ hábitos de leitura; o papel da família na motivação/ hábitos de leitura e recomendar algumas estratégias/atividades para fomentar o desenvolvimento dos hábitos de leitura em contexto familiar.

Capítulo I – Importância da leitura

1. Leitura/Ato de ler

A palavra “leitura” encaminha-nos para uma atividade de interpretação e análise do conteúdo de um determinado texto, após o conhecimento das técnicas de decifração gráficas. Nesta perspetiva, o Dicionário da Língua Portuguesa define o conceito de leitura como *“o ato ou efeito de ler; o que se lê; arte de ler; conhecimentos adquiridos pelo ato de ler”*. (Dicionário da Língua Portuguesa 2012, p. 968)

Quando, na atualidade, proferimos as palavras “ler” e “leitura” associá-mos à aptidão que o indivíduo tem de interpretar e analisar criticamente (depois de dominadas as técnicas de decifração gráfica). Mas o que é ler? A leitura é um processo complexo, que se desenvolve progressivamente, passando por várias fases. À primeira vista não é fácil elaborar uma definição consensual sobre a leitura. A aprendizagem da leitura é um processo que se inicia muito antes da entrada da criança na escola (contexto formal), sendo um processo que começa no contexto familiar (contexto informal).

Numa perspetiva cognitiva, a leitura é considerada uma atividade complexa, constituída por um conjunto de processos psicológicos de diferentes níveis que, começando por um estímulo visual, permite, através de uma atuação global e coordenada, a compreensão de palavras, de frases e de textos. Do ponto de vista psicolinguístico, a leitura é um processo ativo, autodirigido por um leitor que extrai do texto um significado que foi previamente codificado por um emissor. A natureza do ato de ler e a sua aprendizagem são vistas pelas investigações psicolinguísticas como um

processo em que a compreensão ocupa um papel fundamental. (Sequeira & Sim-Sim, 1989, pp. 51-66)

Na atualidade, a temática da leitura continua a ser objeto de estudo nas diferentes áreas do conhecimento, sofrendo modificações com o passar do tempo, constatando-se uma nítida evolução do conceito do ato de ler. Devido ao grande avanço tecnológico, à competitividade e à investigação na área, a leitura passou a ser considerada como um instrumento importante e indispensável ao indivíduo que quer ter um papel ativo, participante e útil na sociedade. Ler torna-se o meio privilegiado para se usufruir do saber teórico e prático e para se conquistar autonomia na aprendizagem.” (Santos E. , 2000)

Desta forma, a leitura passa a ser reconhecida como um ato interpretativo que revela tanto o texto como o leitor. Neste sentido, Faria (2009) destaca o papel “integrador” da leitura, ao afirmar que:

“a leitura é uma das ferramentas indispensáveis à vida em sociedade, para nela se viver, ser aceite e participar nos recursos que a mesma disponibiliza. É a partir da leitura que o indivíduo se insere num universo que até aí era desconhecido, desenvolvendo-se social e intelectualmente e fazendo as mais diversas aquisições” citado por (Santos E. M., 2012, p. 10)

A mesma ideia é defendida por Sim-Sim (2006) ao afirmar que:

“na sua essência, a leitura é simultaneamente um ato individual, no que isso encerra de processo pessoal de construção de significado, e um ato social, no que envolve de partilha e de desenvolvimento coletivo”. (Sim-Sim, 2006, pp. 7 - 8)

A importância do próprio ato de ler foi defendida por Paulo Freire¹ (1981), durante a abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, em que defendeu que só se alcança a compreensão de um texto se existir envolvimento da percepção das relações entre o texto e o contexto, referindo que: a compreensão do texto pode ser alcançada

¹ O livro de Paulo Freire “A importância do ato de ler em três artigos que se completam” (1981) surgiu após a palestra que o mesmo deu sobre a importância do ato de ler, onde abordou os temas: A importância do ato de ler, Alfabetização de adultos e bibliotecas populares e O povo diz sua palavra ou a alfabetização em São Tomé e Príncipe.

através da realização de uma leitura crítica, que implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1992).

Neste sentido, ler deve ser um ato constante, persistente e praticado com regularidade. O ato de ler deve ser um ato contínuo porque através dessa continuidade se pode desenvolver e aperfeiçoar outras competências do pensamento. Do mesmo modo, Pedro Homem de Melo afirma no seu poema “Havemos de ir a Viana” “...*quem pára perde-lhe o jeito e morre a todo o momento*” citado por (Sim-Sim, 2006, p. 9).

Ler requer sobretudo que entenda o que se lê, analisando e conhecendo o significado das palavras lidas. Desta forma, treinar a leitura representa mais do que conhecer as letras do alfabeto, unindo-as para formar palavras. Esta ideia é apresentada por Sabino (2008, p. 2) que refere que “*a palavra lida tem que ter significância para quem a lê. Caso contrário, a leitura assumirá uma forma exclusivamente mecânica, permanecendo quem lê no pântano da iliteracia funcional. Mas se o vocabulário for desconhecido, a busca do seu significado alargará o domínio do vocabulário e acrescentará conhecimento ao leitor.*”

Podemos então dizer que ler é mais do que um simples codificar e decodificar de palavras, mais do que um aprender o significado das letras, juntar as mesmas e formar palavras. Ler é uma atividade prazerosa que envolve a pessoa e leva-a a refletir sobre o que se lê, transportando-a para um novo “mundo”.

1.1. Níveis de leitura

Relativamente ao processo de leitura segundo Elder & Paul (2003) referidos por Sabino (2008) podem-se considerar cinco níveis de leitura: leitura e análise oração a oração, explicação do sentido de um parágrafo, análise da lógica do que se lê, avaliação da lógica do que se lê e representação. Segundo os dois autores, o objetivo destes cinco níveis é trabalhar o intelecto do leitor.

- ☐ No primeiro nível -*Leitura e análise oração a oração*- o leitor consegue traduzir em palavras próprias o significado de cada oração;
- ☐ No segundo nível -*Explicação do sentido de um parágrafo*- o leitor indica a ideia principal de um parágrafo, tradu-lo em palavras próprias, exemplifica o seu significado, gera metáforas, ilustrações, diagramas e/ou gráficos;

- No terceiro nível -*Análise lógica do que se lê*- o leitor questiona e busca mentalmente respostas sobre: propósitos, opiniões, suposições, inferências, fontes de informação, conceitos básicos do autor, bem como das implicações na vida que daí advém;
- No quarto nível -*Avaliação da lógica do que se lê*- o leitor reflete sobre a clareza da intenção do autor, a confiança que o mesmo suscita, a precisão dos detalhes, a introdução de material irrelevante, a profundidade com que o tema é tratado, a multiplicidade das fontes de informação utilizadas, a constatação de contradições e o significado do tema;
- E no quinto nível -*Representação*- o leitor assume o papel do autor e consegue discursar como se fosse ele.

Para se compreender o que se lê é importante se estar familiarizado com a estrutura do texto, dominando similarmente o vocabulário. Também se deve ter algum conhecimento sobre o assunto, de forma a fazer-se a ligação entre a nova informação e a informação que já se possui, realizando uma ação crítica sobre o texto lido.

Segundo estes autores, os alunos durante o ato de leitura realizam exercícios específicos parafraseando e analisando o texto. À medida que a criança cresce e vai praticando a leitura, o leitor passa progressivamente para o nível seguinte. Desta forma, cabe à escola e à família criar oportunidades para que a criança desenvolva as suas competências a este nível.

1.2. Modelos de leitura

No campo da investigação existem diferentes modelos explicativos da leitura que coexistem, influenciando as políticas educativas e as formas de estruturar o ensino. Os modelos de leitura podem ser divididos em dois processos: os modelos precetivos e os modelos do processamento da informação. Estes últimos distinguem-se pela importância que conferem aos processos de ordem inferior ou superior. Os modelos em que se consideram dominantes as operações precetivas, são designados como “modelos ascendentes”; os modelos em que se valorizam as operações cognitivas são designados como “modelos descendentes”; e os modelos em que a representação não é direta mas

pressupõe, simultaneamente, a convergência de várias fontes de informação são designados como “modelos interativos”.

Dada a complexidade do processo de leitura foram estabelecidos modelos de compreensão de leitura que apresentam as diferentes concepções do ato de ler. Os modelos de leitura referem-se a esquemas interpretativos que proporcionam critérios e grelhas de atuação que levam ao processo de aprendizagem. Surgiram assim os modelos de compreensão de leitura, que exprimem diferentes concepções do ato de ler.

Analisaremos o modelo de compreensão de leitura de Giasson, um modelo atual e consensual estabelecido na relação dinâmica entre variáveis. Segundo este autor o processo de leitura abrange três elementos determinantes: o leitor, o texto e o contexto que interagem continuamente. Esta concepção é apresentada por Pagé (1985), Mosenthal (1989) citados por Giasson (1993) quando refere que “*a leitura um processo interativo.*” (Giasson, 1993, p. 21)

Estas três variáveis da leitura são inseparáveis e indissociáveis. Nesse sentido, Giasson² apresentou um esquema que ilustra o encadeamento destes três aspetos da compreensão da leitura, que apresentamos na figura 1.

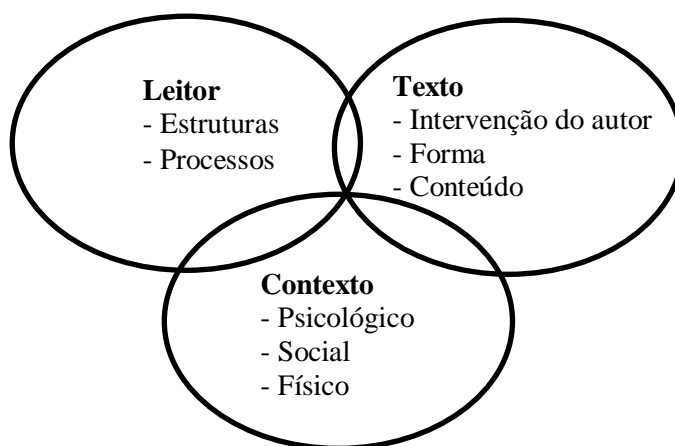


Figura 1- Modelo contemporâneo de compreensão da leitura de Giasson

Desta forma, podemos observar que a aprendizagem da leitura encaminha-se para a compreensão e interpretação do texto, o que significa que ler é compreender o que está escrito. Na opinião de Santos (2000) “*os modelos voltados para a compreensão da*

²Para além de Giasson, (1993) também Rumelhart (1977), Just & Carpenter (1981-1982), Samuels & Kamil (1984), Irwin (1986), Deschênes (1986), Langer (1986) e Curto & Teixidó (2000), desenvolveram modelos de compreensão de leitura.

leitura procurarem explicar como se chega aos processos que permitem compreender enquanto se lê.” (Santos E. , 2000, p. 33)

1.2.1. O leitor

A variável leitor do modelo contemporâneo de compreensão da leitura abrange as estruturas do indivíduo e os *“processos de leitura que ele utiliza”* (Denhière 1985) citado por (Giasson, 1993, p. 21). Sendo que *“o leitor constitui certamente a variável mais complexa do modelo de compreensão”*. Neste domínio o sujeito é considerado o mais intrínseco dos elementos que integra o modelo de compreensão da leitura.

O leitor integra assim estruturas cognitivas (conhecimentos acerca da língua e percepções do mundo que o rodeiam) e estruturas afetivas (relativas às suas atitudes e interesses em relação à leitura).

Assim sendo, e tal como referido por Giasson (1993, p. 25) *“é preciso ter em consideração que estas estruturas – cognitivas e afetivas – se constituem como características que o leitor tem, independentemente das condições de leitura, e estas interagem com o texto e com o contexto, com o intuito de contribuir para a construção pessoal de um determinado significativo”*.

1.2.2. O texto

A variável texto contempla o material que se lê e que pode ser refletido sobre três aspetos basilares: a intenção do autor, a estrutura do texto e o conteúdo do texto. A intenção do autor determina a orientação dos outros dois elementos. A estrutura refere-se à forma como o autor compõe as ideias do texto, enquanto o conteúdo é o conjunto de ideias do texto, o tema, o assunto do texto.

O comportamento do leitor varia conforme a natureza dos diferentes textos, a função da leitura, (leitura utilitária ou leitura estética) os géneros literários (romances, contos, lendas); segundo a intenção do leitor, operando sobre as emoções, comportamentos e conhecimentos do leitor. (Giasson , 1993, pp. 36-39); (Santos E. , 2000, pp. 37-38)

1.2.3. O contexto

A variável contexto abrange todas as condições nas quais o leitor se encontra quando entra em contacto com o texto. Quando se fala em condições referimo-nos àquelas que o leitor estabelece para si mesmo e às condições externas que o meio

determina. Essas condições serão impostas pela outra pessoa, que poderá ser o professor.

1.2.3.1. O contexto psicológico

O contexto psicológico relaciona-se com as condições textuais do leitor (intenção que o leitor dá à leitura, a motivação para a leitura e o interesse pelo texto apresentado). Segundo Giasson (1993) “*a maneira como o leitor aborda o texto influenciará o que ele vier a compreender e a reter dele.*” (Giasson , 1993, p. 40)

1.2.3.2. O contexto social

Entende-se por contexto social a forma de interação entre o leitor e a leitura (tarefa de leitura entre o leitor e o professor, ou entre o leitor e os seus colegas). Por exemplo: leitura individualizada, leitura perante o grupo, leitura orientada.

A investigação no campo dos modelos desenvolvimentais da leitura indica que os alunos que trabalham em conjunto a compreensão de um texto compreendem-no melhor do que os alunos que trabalham sozinhos. Holmes (1985) citado por (Giasson , 1993, p. 42) refere que “*um aluno que lê um texto em voz alta, perante um grupo, terá menos hipóteses de o compreender bem*”, enquanto Dansereau (1987) citado igualmente por Giasson (1993) refere que “*os alunos que trabalham juntos, para melhorarem a compreensão de um texto, retêm mais informações do que os trabalham sozinhos*”. (Giasson , 1993, p. 42)

1.2.3.3. O contexto físico

O contexto físico abrange todas as condições materiais que poderão influenciar a leitura, por exemplo, o ruído exterior, temperatura envolvente, tempo disponível.

Face ao exposto, podemos concluir que para promover a compreensão da leitura é essencial que o leitor possua os conhecimentos necessários para entender o texto, que este seja adequado às competências do leitor e que o contexto psicológico, social e físico promovam a compreensão do texto.

1.3. Princípios para a promoção da leitura

Segundo as Orientações para atividades de leitura³ Ministério da Educação (2013), alguns dos países que mostram melhores resultados no domínio da promoção da literacia têm como referência princípios essenciais que têm orientado as suas atividades de promoção da leitura, que repassaremos a enunciar:

- ☐ O caminho para a aquisição de uma competência sólida no domínio da leitura é longo e difícil;
- ☐ Para se induzirem hábitos de leitura autónomos, são necessárias muitas atividades de leitura orientada;
- ☐ A aquisição plena da competência da leitura não exige apenas a aprendizagem da decodificação do texto;
- ☐ Para se atingirem patamares superiores de compreensão é indispensável uma prática constante na sala de aula e na biblioteca, em casa, durante vários anos;
- ☐ O treino da leitura não deve ser remetido apenas para o tempo livre ou para casa, pois, se o for, em muitos casos não se realiza;
- ☐ A promoção da leitura implica um desenvolvimento gradual e só se atingem os patamares mais elevados quando se respeitam as etapas inerentes a esse processo;
- ☐ Para despertar o gosto pela leitura e estimular a autonomia, é necessário ter em mente a diversidade humana, considerar as idades, os estádios do desenvolvimento, as características próprias de cada grupo, o gosto e o ritmo próprios de cada pessoa;
- ☐ Os projetos de leitura devem rejeitar tentações de modelo único e exigem uma atitude aberta, flexível onde caibam múltiplos percursos, os percursos que a diversidade humana aconselha a respeitar.

Neste sentido, “negar, ignorar ou atropelar estes princípios compromete e, por vezes, anula os esforços mais bem-intencionados de todos os que se empenham em

³ As orientações para atividades de leitura fazem parte do programa – Está na Hora da Leitura destinado ao primeiro ciclo do Ensino Básico. Este programa foi implementado no ano de 2013 pelo Ministério da Educação.

generalizar o acesso à leitura e a veem como um bem essencial”. (Orientações para atividades de leitura: Programa - Está na hora da leitura 1º Ciclo , 2013, p. 2)

2. A importância da implementação de hábitos de leitura nas crianças

É essencial que, desde cedo, se promova a criação de hábitos de leitura nas crianças. A leitura fomenta o desenvolvimento da autonomia intelectual através da qual o homem consegue responder aos desafios com que se depara diariamente. No estudo que Santos (2000) realizou, é inclusivamente, referido que

“é correto encarar a leitura como um hábito, quando, através de uma prática repetida ou prolongada, ela se instala como uma atitude integrada na própria vida da pessoa” (Santos E. , 2000, p. 69)

Para se viver em sociedade é indispensável saber ler, porque, só dessa forma, o homem acede ao conhecimento, existindo maior entendimento e pensamento crítico, obtendo assim, um maior enriquecimento pessoal. Por essa razão, é essencial que se promovam hábitos de leitura nas crianças desde cedo. Na opinião de Gomes (1996), esta atitude deve mesmo iniciar-se em tenra idade, referindo que “ *um leitor forma-se no berço*”. (Gomes , 1996, p. 11)

A criação de hábitos de leitura desde cedo tem um forte impacto na vida escolar das crianças. Vários estudos da área salientam a importância dos hábitos de leitura no desenvolvimento da literacia. Quanto mais lê, mais a criança aumenta e enriquece o seu vocabulário, lendo fluentemente mais palavras, aumentando o desenvolvimento da sua linguagem. Um outro aspeto importante é o de a leitura facilitar a compreensão de ideias úteis para o processo de aprendizagem.

O desenvolvimento de hábitos de leitura nas crianças pode ser visto como um fator decisivo no processo escolar das mesmas, uma vez que torna a criança um aluno ativo e participativo no processo de aprendizagem, fornecendo-lhe os meios para que a mesma aprenda por sua própria iniciativa, tornando-se assim mais autónoma e reflexiva.

Lerner (1989) associa mesmo a leitura ao sucesso escolar ao afirmar de uma forma clara que “*se a leitura é o instrumento básico para todas as matérias escolares, o*

fracasso na escola se deve, frequentemente, à falta de aptidão para a leitura.” (Lerner, 1989, p. 349)

As crianças que não criam hábitos de leitura desde tenra idade podem não ampliar as competências literárias, podendo não desenvolver aptidões de percepção, revelando assim dificuldades de compreensão linguística e um enfraquecimento lexical provocado pela falta de hábitos de leitura. Este é um problema que poderá acompanhar a criança pela vida fora, o que nos remete para as investigações de Martins, 1993; Pereira, 2002 e Viana e Teixeira, 2002 (mencionados por Santos, 2012) que referem que:

“a necessidade de, desde muito cedo, se proporcionar e valorizar as experiências precoces do contacto da criança com o livro, a leitura e a escrita nos seus diferentes contextos de vida. Só assim as atividades de leitura e de escrita farão sentido e, poderão facilmente ser generalizadas como um instrumento essencial de trabalho, de lazer, de aprendizagem e de valorização pessoal. Só assim poderão ser consideradas importantes e associadas a algo que dá prazer e que se tem gosto em desenvolver.” (Santos E. M., 2012, p. 8)

É fundamental desenvolver, desde cedo, hábitos de leitura nas crianças, com o objetivo de adquirirem a capacidade de ler fluentemente, treinando a leitura de diversas maneiras, sendo que esta é uma atividade constante da condição humana. Pelo convívio progressivo com a palavra escrita, a criança terá a possibilidade de se apropriar de um léxico cada vez mais vasto, acedendo a visões mais complexas do mundo, aprendendo a refletir e a utilizar corretamente a língua em que pensa e fala.

Através do desenvolvimento de hábitos de leitura o indivíduo toma consciência das suas necessidades, progredindo e transformando-se, compartilhando vivências com os mais próximos.

A prática de hábitos de leitura não deve ser função apenas da escola, devendo esta ser iniciada antes de a criança frequentar a escola. Neste sentido, o despertar das crianças para os hábitos de leitura é um objetivo partilhado pela escola e pela família. Esta ideia é reforçada por Sabino (2008) ao defender que *“o estímulo para a leitura deve ser feito pelos familiares no lar, à medida que a criança cresce, prolongando-se por toda a idade escolar”*. (Sabino, 2008, p. 3)

Na verdade, cabe à escola o papel de não descurar atividades que ocasionem o encontro do aluno com o livro, de forma que este se sinta cada vez mais estimulado para

ler, sem nunca esquecer o papel fundamental da família na implementação dos hábitos de leitura. Por essa razão, é importante que a escola desenvolva atividades de leitura que envolvam as famílias das crianças e a comunidade em geral. Mais à frente recomendaremos algumas estratégias/atividades que consideramos importantes para o desenvolvimento de hábitos de leitura em contexto escolar/familiar.

A família e os professores devem servir de exemplo às crianças na criação de hábitos de leitura, através da implementação de estratégias que promovam os hábitos de leitura, que poderão passar pela disponibilização de livros adaptados às diferentes faixas etárias, dedicando tempo, estimulando e transmitindo dessa forma o gosto pela leitura.

As expectativas que os adultos têm acerca da leitura são passadas às crianças através da interação com as mesmas promovendo o desenvolvimento de comportamentos linguísticos favoráveis à aprendizagem da leitura. Se os adultos realizarem com regularidade atividades ligadas à leitura transmitirão às crianças o gosto pela leitura, promovendo, assim, hábitos saudáveis e enriquecedores. De acordo com Santos (2000) *“um leitor motivado tende a ler. E lendo, desenvolve a capacidade e o gosto de ler”*. (Santos E. , 2000, p. 81)

Os pais e professores desempenham um papel de responsabilidade primordial no processo de criação de hábitos de leitura pois, através dos seus comportamentos, influenciarão de forma positiva ou negativa o processo de leitura da criança que a acompanhará pela vida escolar, profissional e social.

Pelo que foi dito, devem ser criados momentos de colaboração entre professores, família e comunidade, com o intuito de promover a leitura e, assim, o sucesso escolar e pessoal dos alunos. À semelhança de outros comportamentos e valores, as crianças leem quando veem outras pessoas ler. É importante difundir o processo de leitura e torná-lo um hábito do quotidiano, deixando às crianças a liberdade de escolher os livros que querem ler e o momento ou o local onde o querem fazer.

Capítulo II – Motivação para a leitura/ hábitos de leitura

1. O conceito e características da motivação para a leitura/ hábitos de leitura

Quando se procura compreender o comportamento do homem, um dos aspetos fundamentais que se deve ter em conta prende-se com a motivação. Podemos descrever a motivação como um impulso, um sentimento de afetividade que faz com que o homem atue para atingir um objetivo. Pode-se dizer que alguém que se encontra motivado é um indivíduo que dá o melhor de si para conquistar o que deseja no momento. Miranda e Almeida (2011) definem a motivação como um conjunto de processos psicológicos internos que orientam a ação do homem, a sua permanência na tarefa e o retorno afetivo que este sente face aos resultados alcançados.

A maior parte dos modelos de leitura que são conhecidos não incluem a variável da afetividade. Contudo, a leitura como atividade prazerosa inclui esta variável, pelo simples facto de os homens poderem ou não optar por dedicar o seu tempo à leitura, conforme a sua motivação para a mesma. Neste sentido encontramos os trabalhos de Baker, Afflerbach & Reinking (1996); Wigfield, Guthrie, Perencevich, et al., (2008) citados por Mata, Monteiro & Peixoto (2009, p. 563) que destacam que o envolvimento em atividades de leitura resulta da conjugação de processos motivacionais.

A motivação para a leitura começa a desenvolver-se antes de se iniciar o processo de alfabetização, logo antes da entrada da criança na escola. Assim sendo, esta começa com a criança pequena quando os pais⁴ oferecem e leem histórias para os filhos, atitude fundamental para promover hábitos de leitura nas crianças.

Ao longo das últimas décadas, encontramos alguns trabalhos de investigação sobre a motivação para a leitura, dos quais destacamos o de Velasquez (2007, pp. 111-112) que refere que *“o facto de o envolvimento da leitura ser opcional, originou uma ampla investigação sobre a motivação para a leitura”*.

Aliás Velasquez (2007) na sua tese de doutoramento sobre os percursos desenvolvimentais da leitura e da escrita, focaliza dois dos modelos que concetualizam a motivação para a leitura: o modelo de Mathewson (1994) e o Modelo de McKenna (1994). Segundo esta autora, o Modelo de Mathewson (1994), salienta que a atitude face à leitura inclui três componentes: a componente afetiva dos sentimentos

⁴ Reconhecendo a ambiguidade na literatura sobre o tema, relativamente aos sujeitos que participam no estudo, resolvemos adotar na investigação o termo “Pais” para nomear pais e mães.

dominantes sobre a leitura, a componente cognitiva formada pelas crenças avaliativas da leitura e a componente comportamental.

Figura 2- Influência da Atitude na Leitura (Mathewson, 1994)

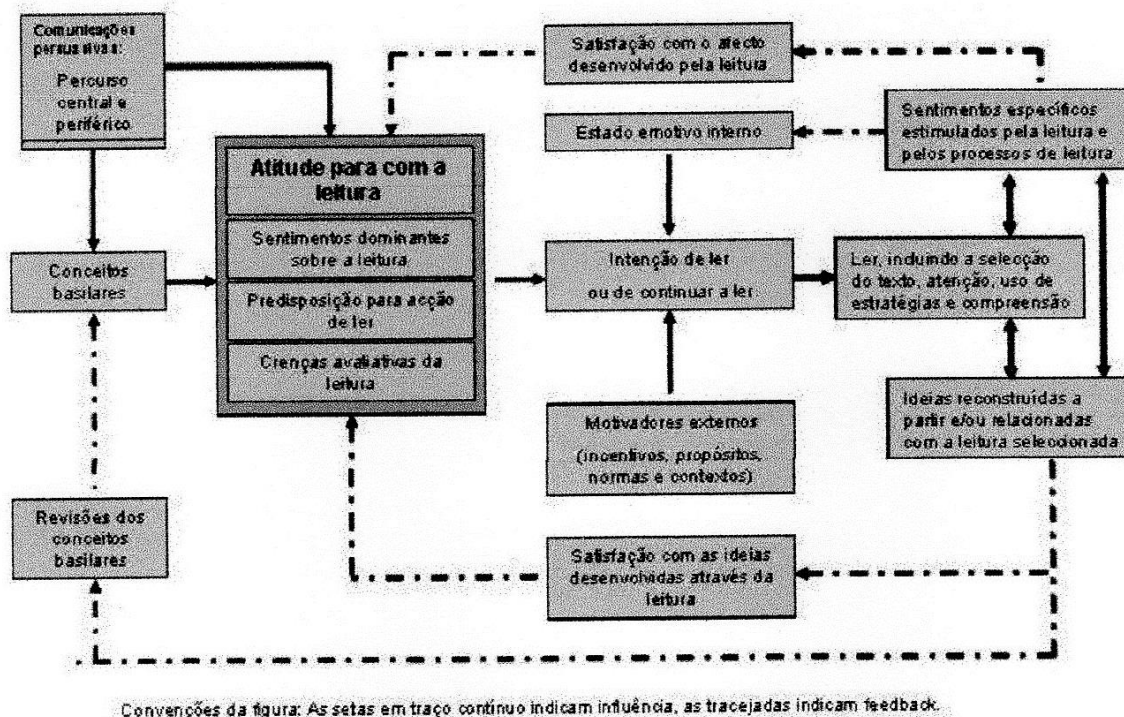
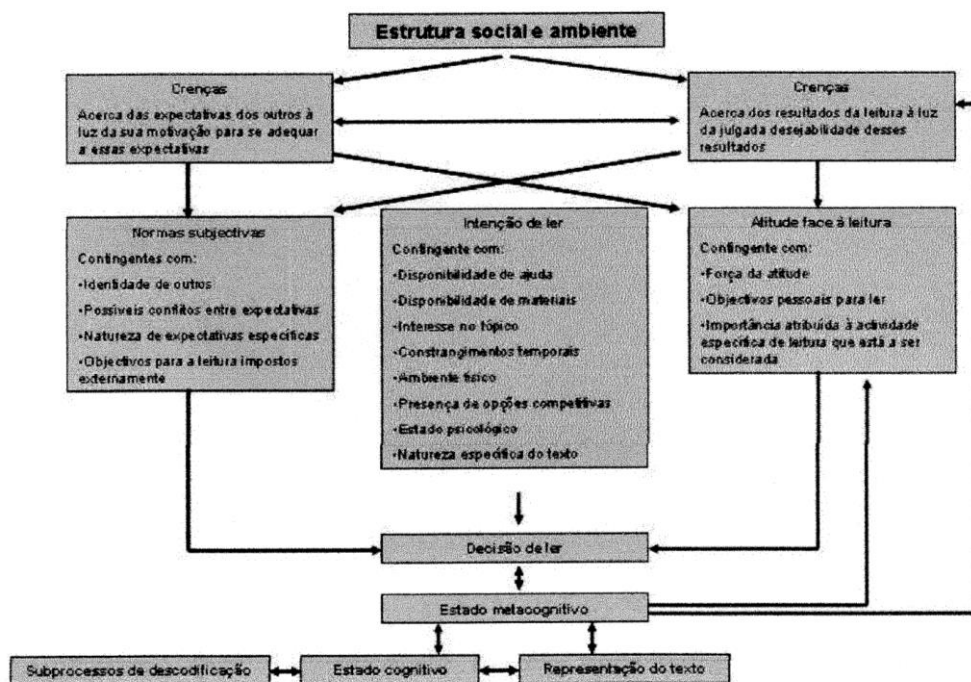


Figura 3- Modelo da Aquisição da Atitude Face à Leitura (McKenna, 1994)



Por seu lado, segundo a autora, o modelo de McKenna (1994) defende que a atitude face à leitura desenvolve-se e é influenciada por três fatores: crenças normativas,

crenças acerca dos resultados da leitura e experiências específicas de leitura, ressaltando as influências recíprocas e relações causais entre crenças e atitude. (Velasquez, 2007, pp. 112 - 118)

Desta forma, as crianças para se envolverem ativamente em atividades de leitura devem estar motivadas para tal. Assim, se, desde cedo, as crianças se envolverem em atividades de leitura, com o passar do tempo tornam-se leitores mais motivados e mais autônomos, usando meios e estratégias para atingirem assim a compreensão do que estão a ler. Por essa razão, é importante que se criem atividades que promovam a implementação de hábitos de leitura em contexto familiar. Esta ideia salienta a importância do presente estudo que tem como propósito conhecer a tipologia dos hábitos de leitura de um grupo de crianças e suas famílias, delineando algumas estratégias para o sucesso dos alunos- leitores.

Na opinião de Baker, Afferback e Reinking (1996) citados por Mata, Monteiro e Peixoto (2009, p. 563) os indivíduos que se envolvem na leitura são “*motivados, estratégicos, conhecedores e socialmente interativos*”.

As experiências pessoais que as crianças vão vivendo relacionam-se diretamente com a predisposição que as mesmas vão tendo para as atividades de leitura. Por essa razão, se as crianças entenderem a leitura como uma atividade agradável, irão desenvolver sentimentos positivos sobre o ato de ler. Se, pelo contrário, as crianças se encontrarem desmotivadas em relação à leitura, será que o adulto não tem alguma culpa dessa desmotivação. Muitas vezes ouve-se falar de uma crise na leitura, mas será que esta crise não tem os seus fundamentos nas ações dos adultos face à leitura?

É importante que os adultos que fazem parte da vida das crianças se sintam motivados para a leitura, lendo e falando sobre obras de diferentes temáticas que interessem às crianças e realizando atividades de leitura (como visitas a bibliotecas). Consideramos assim que, desta forma, os adultos poderão transmitir a sua motivação para os mais novos levando a que estes se sintam motivados para atividades de leitura.

Neste sentido, a aprendizagem da leitura deve basear-se na curiosidade e no desejo de aprender das crianças. Por esse motivo, de forma a despertar o interesse para esta atividade é necessário saber quais os seus principais interesses de maneira a promover e facilitar a sua atividade leitora. Bamberger citado por Santos (2000) indica inclusivamente, que “*o jovem leitor (...) lê não porque se dá conta da importância da leitura, mas porque é incitado a ler por motivações e interesses diversos,*

correspondentes à sua personalidade e ao seu estágio de desenvolvimento intelectual”. (Santos E. , 2000, p. 69). O mesmo autor define motivações como “*as tendências e intenções determinadas logicamente, que guiam o comportamento*” e os interesses como “*determinados por atitudes e experiências afetivas*”.

Entendemos, desta forma, que a motivação para a leitura a nível escolar é fundamental, porque uma intervenção apropriada nesse domínio diminui as lacunas de leitura entre os alunos, nivelando os seus níveis de leitura, quando ingressam na escola. Uma vez que a motivação para a leitura se inicia em contexto familiar, quando os alunos entram para a escola existem desníveis literários entre os mesmos que devem ser colmatados. Os alunos que residem num contexto familiar onde não existe o hábito de ler poderão também encontrar-se menos sensibilizados para a importância da leitura, sendo este um trabalho que compete à escola realizar.

2. O papel da Escola/ Professor na motivação/ hábitos de leitura

O alcançar de hábitos de leitura sólidos é encarado como um processo contínuo e demorado, que deve ser iniciado no ambiente familiar e revigorado no ambiente escolar, dentro e fora da sala de aula, abarcando atividades de leitura específicas. Assim sendo, é importante frisar o papel da escola enquanto espaço de motivação para os hábitos de leitura. No segundo Encontro Nacional de Didáticas e Metodologias de Ensino, promovido pela Universidade de Aveiro no ano de 1991, Bastos defendeu que “*os hábitos de leitura têm, durante o período de escolaridade, uma oportunidade única para o seu implemento e desenvolvimento, pelo que se apresentam como uma extrema importância as atitudes e a ação da escola face ao livro e à leitura*”. (Bastos, 1991, p. 407)

A escola é, assim, um local que privilegia o encontro da criança com o livro procurando educar os alunos para serem leitores ativos. O mesmo é veiculado por Sobrino (2000) ao referir que “*à escola cabe a tarefa de fazer de intermediário entre os livros e aqueles que apesar de tudo os ignoram.*” O mesmo autor defende igualmente que “*a escola tem ao seu alcance numerosos meios, mas todos eles passam pela motivação das crianças*”. (Sobrino, et al., 2000, p. 75)

Sabendo que a motivação surge a partir de um combinado de situações, os agentes da ação educativa (professores) não devem considerar que a motivação para a leitura se encontra somente sob as influências extraescolares. Esta motivação desenvolve-se, ao mesmo tempo, no interior dos muros da própria escola, verificando-se tanto nos conteúdos, como nos relacionamentos entre indivíduos.

Por esta razão, é necessário que se estabeleçam estratégias para que se promova a leitura em contexto escolar preparando-se atividades atrativas que captem a atenção dos alunos. Deve-se, assim, colocar à disposição dos alunos géneros literários que os interessem com temas direcionados para diferentes faixas etárias. Magalhães e Alçada⁵ (1994) referem que a atitude de *“forçar crianças e jovens a lerem obras de que não gostam pode ser a maneira mais eficaz de lhes barrar o caminho”*. (Magalhães & Alçada, 1994, p. 41). Por outro lado, é fundamental que se avaliem as preferências literárias dos alunos. Ainda segundo Magalhães e Alçada (1994), *“é indispensável saber com segurança quais os livros a que aderem os alunos espontaneamente. Esses são os únicos pontos de partida válidos para despertar o interesse da leitura”*. E *“os professores interessados em promover o gosto pela leitura, têm tudo a ganhar se tomarem conhecimento destas preferências... Saber do que gostam e do que não gostam significa afinal compreende-los melhor.”* (Magalhães & Alçada, 1994, pp. 41-43)

No estímulo dos hábitos de leitura não deve haver lugar para a imposição, nem tão pouco para a obrigação. Essa situação pode levar à desmotivação do aluno e à perda de um bom leitor. De forma a motivar os alunos para a leitura, a escola deve criar espaços direcionados para a sua concretização, tais como ateliês de leitura, bibliotecas e outros espaços.

É importante que nas rotinas pedagógicas diárias, os professores concedam não só tempo mas também, espaços dentro da sala de aula para a leitura e locais para a exposição de livros e de acesso fácil.

Neste campo, os professores têm como missão incentivar os alunos a ler, concebendo atividades diversificadas e promovendo o encontro dos alunos com o livro.

⁵ Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada no ano de 1994 realizaram um estudo sobre a leitura no âmbito das atividades de leitura intitulado “Os jovens e a leitura: Nas vésperas do século XXI”. Uma das conclusões que as duas autoras tiraram do estudo realizado, prende-se com as preferências dos alunos pelos níveis de escolaridade, chegando as mesmas à conclusão que os alunos em idade de primeiro ciclo, elegem ler revistas de banda desenhada, revistas do Tio Patinhas, livros de aventuras, histórias de animais e contos tradicionais.

Para levar a bom porto essa missão, é fundamental os professores darem o exemplo e partilharem o valor que atribuem à leitura.

Simultaneamente, os professores devem ter o cuidado de promover atividades de leitura agradáveis e prazerosas que sirvam como incentivo à leitura. De acordo com as Orientações para atividades de leitura *“tendo em conta a idade e as características dos alunos com quem trabalha, o professor deve planejar diferentes sequências de atividades de modo a tornar a hora de leitura um momento particularmente desejado por todos.”* Sendo que *“a hora da leitura deve ser dividida em vários momentos e cabe ao professor organizar de acordo com o seu estilo de trabalho e com o ritmo da turma.”* (Orientações para atividades de leitura: Programa - Está na hora da leitura 1º Ciclo , 2013, p. 29)

Podemos então dizer que uma atitude correta poderá estabelecer uma série de aspetos imprescindíveis para a criação de hábitos de leitura.

Esta questão é igualmente destacada por Sobrino (2000) ao afirmar que *“a atitude do professor é evidentemente fundamental, já que o gosto pela leitura se transmite na medida em que é vivido. Se o professor considera a leitura como algo importante na vida e sente prazer em ler, o seu entusiasmo comunicar-se-á mais facilmente às crianças que o rodeiam”*. (Sobrino, et al., 2000, p. 77)

O trabalho do professor deve incidir nos aspetos referidos, porque nenhum deles subsiste separadamente, todos se complementam para assim promover bons hábitos de leitura.

3. O papel da família na motivação/ hábitos de leitura

A sociedade atual vive um momento em que as pessoas têm pouco tempo para se dedicarem a atividades prazerosas como a leitura, por outro lado, são geralmente pouco frequentes os momentos de lazer que os adultos têm para si e estarem com os filhos. Por essa razão, é essencial que se promovam atividades em família mais especificamente, hábitos de leitura em família. É importante que os pais encontrem tempo nas suas vidas preenchidas para realizarem atividades de leitura com os filhos (atividades mais ou menos elaboradas, mas igualmente enriquecedoras).

Nas duas últimas décadas, a investigação na área da leitura em contexto familiar tem-se debruçado e aprofundado o conhecimento da qualidade de interações de leitura conjunta entre pais e filhos. Neste campo, podemos dizer que é na família que tudo se inicia. É fundamental que as crianças vejam os adultos mais próximos de si a ler, interiorizando desde cedo uma conduta leitora. Esta atitude é referida por Sabino (2008) ao afirmar que “*é aos pais que compete a primeira estratégia para despertar o gosto da criança pela leitura*”. (Sabino, 2008, p. 4)

Os pais leitores atuam como modelos de leitores a seguir, sendo estas figuras centrais na motivação para a leitura. A este propósito Manzano (1988) indica que “*a família é o lugar privilegiado para a criança despertar para o interesse pela leitura*”. (Manzano, 1988, p. 113) Assim sendo, é essencial saber quais as condições do ambiente familiar que favorecem a criação de hábitos de leitura nas crianças e que atitudes e comportamentos essenciais os adultos devem adotar para despertar na criança o gosto pela leitura. Importa também perceber em que medida é que as estratégias de motivação para a leitura implantadas pelos pais são significativas para o aumento das competências de leitura das crianças.⁶

Nesse sentido, Santos⁷ (2000) enumera alguns fatores familiares que favorecem o desenvolvimento de hábitos de leitura:

O primeiro fator prende-se com a existência de material impresso e diversificado em casa. Segundo Santos E. (2000, p. 76) “*a acessibilidade do livro e dos restantes suportes de escrita constitui um elemento fundamental, já que permite que aqueles se tornem, desde cedo, objetos familiares para a criança*”. É importante que a criança (pequena) tenha contacto com diferentes tipos de leitura (como jornais e revistas) pois similarmente este tipo de leitura reforça o encontro da criança com a palavra escrita. Ao ter acesso em casa a diversos materiais de leitura, ao poder folheá-los

⁶ Nas últimas décadas, vários investigadores tentaram nomear os fatores que favorecem a criação de hábitos de leitura em contexto familiar. Passaremos a enumerar alguns desses investigadores: Bamberger (1975); Wigfield e Asher (1984); Manzano (1988); Marques (1990); Magalhães e Alçada (1994); Santos (2000); e mais recentemente Mata (2004); Mata (2006) e Santos (2012).

Das investigações realizadas sobre a temática da leitura em contexto familiar até ao momento, é unânime entre os autores que as crianças que residem num ambiente familiar onde são lidas histórias com regularidade ostentam noções de leitura mais profundas do que aquelas que residem num ambiente onde não são promovidas atividades de leitura de histórias tão regularmente.

⁷ Santos (2000) investigou os hábitos de leitura das crianças e jovens das escolas secundárias Avelar Brotero, D. Duarte, Jaime Cortesão e José Falcão. O estudo enquadra-se numa perspetiva educacional, como desenvolvimento, aquisição e promoção, resultado das práticas educativas e do ensino da leitura.

descontraidamente (sem obrigatoriedade) a criança poderá desenvolver o prazer associado à leitura.

Um outro fator relaciona-se com a possibilidade de a criança desde cedo ver os pais (as figuras adultas mais próximas de si) a ler como leitores regulares. Na opinião de Swaby (1989) citado por Santos (2000) *“as crianças começam muito cedo a reter impressões quanto ao valor da leitura, e que o comportamento dos pais ou de outros familiares exerce uma forte influência na importância que elas lhe vão atribuir”*. (Santos, 2000, p. 76) É necessário, assim, que a criança cresça rodeada por um ambiente em que o ato de ler seja cotidiano. Neste sentido o mesmo autor refere que *“os pais desempenham, enquanto modelos, um papel decisivo, o que significa que, se eles próprios forem leitores regulares, poderão facilmente, convencer os filhos a ler.”* (Santos, 2000, p. 77) Também Chambers (2007) citado por Menezes (2010) reforça a ideia da importância dos adultos mostrarem o valor dos livros para que as crianças possam crescer como leitoras ao afirmar que *“as crianças que não tiveram essa oportunidade precisam de estratégias que permitam recuperar e descobrir, na adolescência, o gosto pela leitura”*. Este autor considera ainda, que *“a grande percentagem da população que não lê e não gosta de ler se deve ao facto de não ter desenvolvido as competências necessárias para entender o que lê.”* (Menezes, 2010, p. 50)

O último fator relaciona-se com o despertar da motivação para a leitura ao destacar a importância de se contar histórias/ ler para a criança. Quando o adulto lê uma história para uma criança pequena, desencadeia o seu envolvimento pessoal, despertando a sua imaginação (a idealização do enredo da história). É por este motivo que as crianças pequenas pedem frequentemente aos pais para lhes lerem as suas histórias favoritas, uma vez que apreciam o ato de imaginar todo o enredo da história na sua mente.

Para além dos fatores já mencionados, existem situações que podem ocorrer em ambiente familiar e que colaboram para o despertar do interesse das crianças pela leitura.

O ato de ler histórias às crianças (quando estas ainda são pequenas) para além de aproximar o adulto da criança criando laços afetivos, desperta a dimensão lúdica da leitura, tão importante na infância. Esta dimensão é salientada por Menezes (2010) ao referir que *“as histórias têm um valor pedagógico e didático fundamental para o desenvolvimento psicológico da criança.”* (Menezes, 2010, p. 50) Esta dimensão é destacada por Sobrino (2000) ao afirmar que *“as famílias –as mães e pais, irmãos e*

irmãs- detêm um papel fundamental na criação de leitores e no desenvolvimento dos hábitos de leitura.” (Sobrinho, et al., 2000, p. 87)

Neste tipo de atividades as crianças descobrem que as histórias têm uma ordem, que os livros têm princípio e fim, que as páginas se leem da esquerda para a direita e de cima para baixo, aprendizagens essenciais para o futuro escolar dessas. Desta forma, são trabalhadas a estruturação e o desenvolvimento do pensamento lógico.

É essencial que os pais, desde cedo, contem histórias às crianças, para que estas cresçam a gostar de ouvir narrativas, familiarizando-as com as palavras e com os textos, vivenciando muitas das vezes as narrativas ouvidas na sua mente infantil e assim despertando o gosto pela leitura. Nas palavras de Sobrinho (2000) *“familiarizar as crianças, desde a mais tenra idade, com os livros, e levá-las a gostar deles não é perder tempo, é ajudá-las a crescer e amadurecer”*. (Sobrinho, et al., 2000, p. 87)

Neste sentido, e de acordo com Sabino (2008), para despertar o gosto pela leitura deve-se *“oferecer livros adequados ao nível etário das crianças, logo a partir dos 6 meses”* fazendo os pais a sua leitura. Na opinião desta autora *“como a criança não tem capacidade de leitura autónoma, os familiares deverão assumir o papel de contadores de histórias, utilizando gesticulação e teatralização adequadas, falando de modo que a criança vá entendendo a palavra e o seu sentido, observando-a com atenção para inferir as sensações e os sentimentos que a narrativa lhe provoca.”* (Sabino , 2008, p. 4)

Assim sendo, um outro aspeto importante a considerar, refere-se à importância de se estabelecer, desde cedo, a noção de que um livro é um bom presente. A compra de um livro não deve ser algo de excecional, mas sim, normal. É importante que a criança perceba que os presentes não são só brinquedos e que um livro é também um presente. A partir desse propósito, a criança pode, aos poucos, construir a sua biblioteca pessoal, organizando-a e até conferindo-lhe um lugar no seu quarto, atividade essencial para a promoção de hábitos de leitura.

É essencial que os pais conheçam a literatura que existe para as crianças, pois é importante que também eles se sintam motivados para a leitura, mas tendo presentes os seus interesses, de acordo com as diferentes idades da criança. Os interesses literários de uma criança de três anos não são iguais aos interesses literários de uma criança de nove anos. É importante que os pais tenham essa noção, para não caírem no erro de oferecerem às crianças histórias desajustadas às suas idades. Segundo Manzano (1988) *“a literatura infantil que hoje se escreve, tem em conta os interesses das crianças e dos*

pré-adolescentes, vai ao encontro das suas inquietações, está protagonizada por personagens que sentem e pensam como eles, vivem os mesmos problemas e apontam soluções.” (Manzano, 1988, p. 114)

Outras atividades de promoção da leitura em ambiente familiar incluem idas a bibliotecas e feiras do livro. Estas atividades são momentos ricos em afetividade que vão permanecer na memória das crianças por um longo período de tempo, tornando o adulto e a criança mais próximos. Ao mesmo tempo, a criança clarifica a dimensão lúdica da leitura, proporcionando-se também o desenvolvimento e enriquecimento da sua linguagem.

Para finalizar, devemos referir que, mesmo que os pais não sejam excepcionais leitores, devem transmitir à criança o seu gosto pela leitura, apresentando-se como um modelo a seguir. Sendo a leitura uma ferramenta primordial para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, os pais devem motivar os filhos para a leitura, recorrendo à imaginação, estimulando a curiosidade e o querer saber mais.

3.1. Estratégias/atividades recomendadas para fomentar o desenvolvimento de hábitos de leitura em contexto familiar

A leitura não deve ser uma atividade que se limite à sala de aula. É essencial estimular o aluno a ler em casa, a frequentar a biblioteca, levar livros emprestados para casa, a trocar livros com os colegas.

Os professores devem realizar um trabalho de sensibilização junto das famílias para a importância da leitura de histórias no crescimento e no desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, fomentando o crescimento de hábitos de leitura em contexto familiar, podendo fazê-lo de várias formas:

- Envolver as famílias dos alunos na elaboração de projetos de leitura, tal como por exemplo, a elaboração do “canto das histórias”.⁸

⁸ Ao envolver os alunos e os familiares no projeto todos acabam por ter um papel ativo e uma predisposição diferentes para a leitura. (Esta foi uma atividade que tivemos a oportunidade de colocar em prática no ano letivo de 2012/2013 na valência do pré-escolar e que obteve resultados positivos junto do público-alvo). Ver Apêndice 8.

- Desenvolver um projeto de “maletas andantes” em que cada aluno tenha a sua própria maleta e, leve um livro para casa para ler com a família. Após a atividade de leitura em família, o aluno contará a história na aula para os colegas;
- Criar o dia da leitura - um dia em que os pais podem ir à escola ler uma história para as crianças;
- Promover encontros com os pais para conversar sobre os benefícios de lerem histórias com as crianças e sobre as vantagens de se promover o contacto das crianças com livros;
- Distribuir às famílias pequenos textos com sugestões para leitura em família;
- Distribuir aos pais cópias das listas de livros recomendados para as idades e interesses das crianças;
- Organizar feiras do livro em diferentes alturas do ano, convidar os pais e incentivá-los a presentear os filhos com um ou mais livros adequados às suas idades e interesses.
- Nas festas realizadas durante o ano letivo, apresentar trabalhos realizados pelas crianças sobre os livros que foram lidos na sala de aula.

Entendemos ser importante os professores trabalharem em conjunto com as famílias para a promoção da leitura. Acreditamos que a leitura enriquece todos os seres humanos e surge como elemento essencial nas aprendizagens dos alunos desde a mais tenra idade. Os hábitos de leitura são um grande estímulo à criatividade, imaginação, inteligência e também à capacidade de concentração da criança devendo os livros estar presentes no seu quotidiano e em diferentes situações.

III. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

1. Desenho da investigação

Numa pesquisa na área da educação, poder-se-á usar diferentes métodos de investigação. Para se escolher o método mais apropriado para realização de uma investigação é indispensável que se realize uma pesquisa abrangente a partir da qual será possível verificar qual o método que mais se adequa a essa investigação. Por esse motivo, no momento de selecionar o método de investigação mais apropriado para esta investigação, tiveram-se em conta vários aspetos que contribuíram para a escolha deste, tais como: o problema a ser investigado (a sua natureza), o tempo de duração da investigação, o contexto em que ocorrerá e os participantes do estudo.

1.1. Método de Investigação

No quadro das perspetivas atuais sobre a educação analisar a problemática da leitura em contexto familiar parece-nos não só pertinente, mas igualmente importante. Com o presente estudo, pretendemos compreender o tipo de leitura praticada pelos alunos no meio familiar. Tal como exposto anteriormente, o ambiente familiar propicia uma forte influência na relação que os alunos criam com a leitura. Na verdade, as predisposições e os valores perante a leitura, começam a esboçar-se desde tenra idade na criança e decorrem, em ampla medida, dos condicionalismos existentes no ambiente familiar.

No sentido de responder às questões de investigação e cumprir os objetivos por nós apresentados, o desenho da nossa investigação segue as linhas traçadas pelo método do estudo de caso, preconizado por Yin (1984) citado por Boutin & All (1994, p. 170)

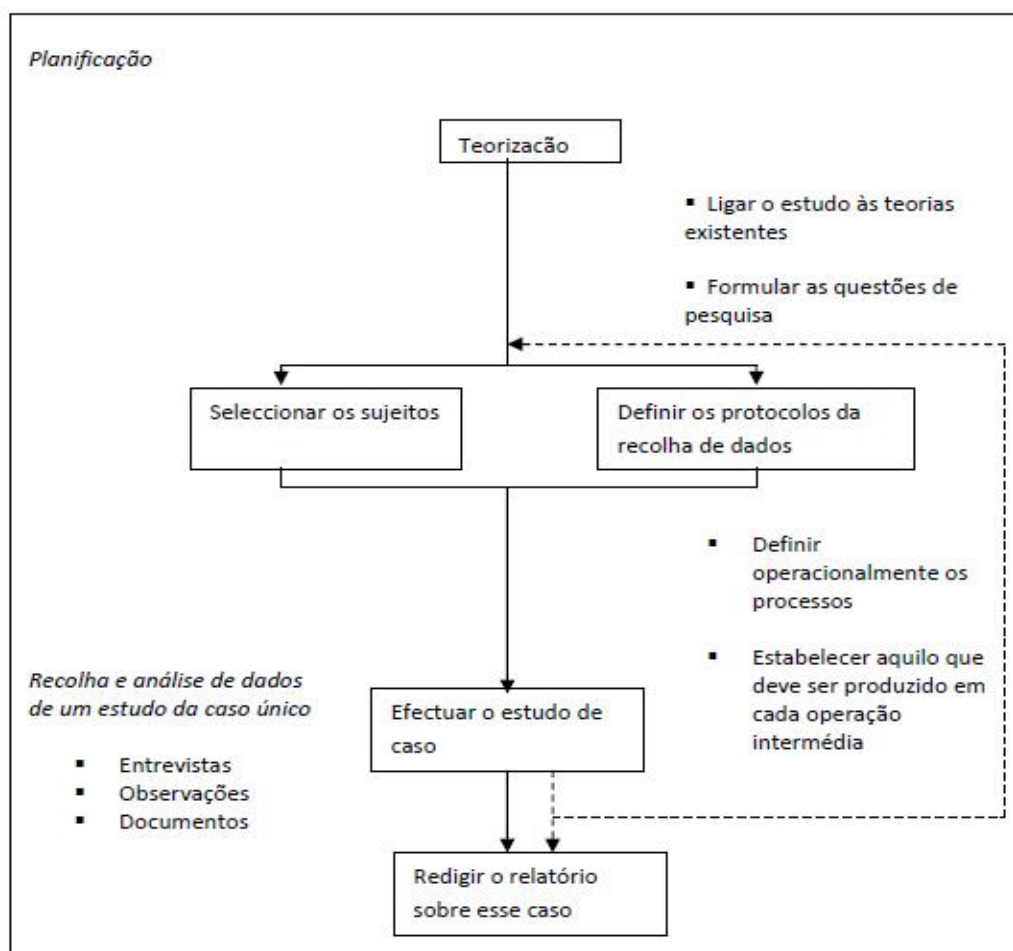


Figura 4 - Desenho da investigação adaptado de Yin (1984)

http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-72502013000100006&script=sci_arttext

1.1.1. Estudo de caso

Entendemos que esta metodologia de investigação é a mais adequada tendo em conta as características do nosso estudo, uma vez que a temática se centra num problema complexo e atual, circunscrito a uma realidade específica vivida em contexto de prática pedagógica.

Esta escolha baseou-se, assim, no facto de, no estudo de caso, o investigador abordar o seu campo de investigação a partir do interior, sendo que, a sua atitude pressupõe uma participação ativa na vida do grupo a investigar. Dessa forma, cria-se uma atitude própria das abordagens qualitativas estabelecidas no âmbito do paradigma interpretativo. No entanto, o estudo de caso embora seja de natureza qualitativa na

recolha e no tratamento de dados pode equitativamente centrar-se na verificação de determinadas propriedades específicas, das suas variações e das suas relações, recorrendo a métodos quantitativos.

Segundo Yin (2005) referido por Duarte (2008, p. 117) existem três passos determinantes para a conceção de estudos de caso.

- 1- O primeiro passo é “definir o caso que está a estudar”, definir o tópico (o tema para a realização do estudo de caso) e o subtópico ou contexto social;
- 2- O segundo passo, é “optar por um estudo singular de caso ou por um estudo múltiplo de casos (decidir se o caso singular é holístico ou tem casos incluídos (sub-casos dentro do caso holístico));
- 3- O terceiro passo é “decidir usar ou não desenvolvimento teórico para ajudar a seleccionar o caso, desenvolver protocolo de recolha de dados e organizar as estratégias iniciais de análise de dados”.

Ao escolhermos usar esta metodologia, tivemos em atenção as características dos sujeitos a estudar e, ao mesmo tempo, o período de duração da investigação.

O estudo de caso caracteriza-se também pelo facto de, através deste método, ser possível reunir informações abundantes e ao mesmo tempo detalhadas com vista a abranger a complexidade do estudo. Por essa razão, torna-se possível recorrer a diferentes técnicas de recolha de informação, como sejam o questionário e a entrevista no campo do presente estudo.

1.2. Técnicas /Instrumentos de recolha de dados

De forma a apurar a pertinência do tema e a oportunidade da realização de um estudo de caso no contexto em causa foi realizada uma entrevista exploratória à professora titular de turma.

A entrevista teve um carácter informal onde se procurou obter dados tendo como ponto de partida as seguintes questões:

1. Considera que os alunos têm hábitos de leitura? Os alunos demonstram ter hábitos de leitura?
2. Nota que existem hábitos de leitura em casa?

3. Que tipo de leitura pensa que os pais preferem?
4. No presente ano letivo, existe na escola ou agrupamento algum projeto que trabalhe os hábitos de leitura envolvendo as famílias?
5. Mencionou que em outros anos letivos existiram projetos de leitura que envolviam a família. Pode falar sobre esses projetos?

A recolha de dados foi também realizada através da elaboração de um questionário aos encarregados de educação. Este processo teve como objetivo a obtenção de dados relativos aos seguintes temas: presença de livros em casa, aquisição de livros pela família, leitura em família e atividades em família de promoção de leitura.

O questionário foi construído com base em perguntas simples de resposta direta e fechadas, com o intuito de garantir que o preenchimento do mesmo fosse rápido e objetivo (ver apêndice 2).⁹

A primeira parte referia-se à presença de livros em casa”, apresentando-se duas questões: o principal tipo de leitura existente em casa dos alunos: livros técnicos/científicos, romances, livros de literatura, livros policiais, dicionários/enciclopédias, revistas técnicas/científicas (Visão, Sábado, ...); revistas (chamadas “revistas cor-de-rosa”, exemplo: Maria, Ana, TV 7 Dias) e outros; e a quantidade de livros existente em casa, não contando com os livros escolares com as

⁹ Uma primeira secção do questionário relacionava-se com as características dos sujeitos respondentes: pais/ encarregados de educação que incluía as variáveis: habilitações, profissão e idade.

As habilitações académicas foram identificadas segundo os ciclos de estudo: primeiro ciclo, segundo ciclo, terceiro ciclo, ensino secundário, bacharelato, licenciatura e mestrado/ doutoramento.

As profissões foram agrupadas e classificadas segundo as respostas dos encarregados de educação. Neste sentido, foram consideradas as profissões: trabalhador da construção civil, carpinteiro, empregado de diversões, empresário, motorista de pesados, técnico de ar condicionado, polidor, funcionário público e desempregado (profissões dos pais); e trabalhadora independente, empregada fabril, doméstica, professora, empregada de balcão, funcionária escolar e desempregada (profissões das mães).

A variável idade foi categorizada com base em cinco níveis etários: dos 25 aos 30 anos, dos 31 aos 35 anos, dos 36 aos 40 anos, dos 41 aos 45 anos e dos 46 aos 50 anos.

opções de resposta (nenhum; 1 a 10 livros; 11 a 50 livros; 51 a 100 livros; 101 a 200 livros e mais de 200 livros).

A segunda parte referia-se à “aquisição de livros pela família”, apresentando-se duas questões: frequência com que os pais comprem livros para os filhos, com as opções de resposta (nunca; raramente, uma vez por semana; 2 a 3 vezes por semana; uma vez por mês e todos os dias) e o número de livros que o aluno possui com as opções de resposta (nenhum; 1 a 10 livros; 11 a 50 livros; 51 a 100 livros; 101 a 200 livros e mais de 200 livros).

A terceira parte referia-se à “leitura em família”, apresentando-se duas questões: frequência com que a criança pede para lhe ler com as opções (nunca, raramente, uma vez por semana, duas a três vezes por semana, uma vez por mês e todos os dias) e a frequência com que o pai/mãe leem com a criança com as opções (nunca, raramente, uma vez por semana, duas a três vezes por semana, uma vez por mês e todos os dias).

A última parte referia-se às “atividades em família de promoção de leitura”, apresentando-se duas questões: idas a Feiras do livro com a criança, com as opções de resposta (sim-não e se sim quantas vezes) e a frequência de visitas a bibliotecas, com as opções de resposta (nunca, raramente e frequentemente).

2. Caracterização do Meio Envoltente e participantes

2.1. Meio envoltente

A instituição onde foi realizado o projeto de investigação situa-se no concelho de Santa Maria da Feira, na vila de Canêdo. O concelho de Santa Maria da Feira faz parte da Área Metropolitana do Porto e conta com uma área de 213,45Km² e 139 312 habitantes (dados referentes ao ano de 2012).

2.2. Instituição

A instituição X é uma instituição do primeiro ciclo que faz parte do Agrupamento de Escolas de Canêdo. Esta instituição situa-se numa das localidades da vila de Canêdo e é composta por duas turmas de diferentes valências: uma turma de pré-escolar e uma turma de primeiro ciclo.

É uma instituição que existe desde a década de quarenta do século passado, logo uma instituição com cerca de setenta anos.

“O agrupamento de escolas de Canêdo é uma organização, cuja finalidade é proporcionar um ensino de qualidade, que pretende contribuir, em conjunto com as famílias, para a formação integral dos alunos, transmitindo conhecimentos e fomentando valores que promovam, no futuro, a sua integração na sociedade e no mundo do trabalho”. (Projeto Educativo 2012-2015 "Escola Reflexiva, Aprendente e Qualificante", 2012, p. 19)

2.3. Participantes

O estudo contou com a participação de 16 sujeitos (totalidade dos alunos, que integram a turma X do 2º ano do Ensino Básico e seus encarregados de educação).

2.3.1 Caracterização dos Alunos

A turma do 2º ano é composta por 16 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e 7 anos de idade.

Na tabela 1 apresentaremos a caracterização dos sujeitos relativamente ao sexo e idade:

<u>Caraterização dos alunos quanto ao sexo</u>			<u>Caraterização dos alunos quanto à idade</u>		
Sexo	Feminino	6 (37,5%)	Idade	6 Anos	2 (12,5%)
	Masculino	10 (62,5%)		7 Anos	14 (87,5%)
	Total	16= (100%)		Total	16= (100%)
				Média	6,88 Anos

Tabela 1 - Caraterização dos alunos quanto ao sexo e à idade

Pela análise da tabela 1 podemos verificar que os participantes têm idades compreendidas entre os 6 (12,5%) e os 7 (87,5%) anos de idade, sendo a média das idades de 6,88 anos. Dos 16 alunos, 6 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino, o que corresponde, respetivamente, a (37,5%) e (62,5%).

2.3.2 Caracterização dos Pais

A caracterização das respetivas famílias foi obtida a partir da utilização do instrumento de investigação do presente estudo e apresentar-se-á mais à frente no tópico Análise e Discussão de Dados. Para ajudar melhor na caracterização foi usado também o projeto de turma cedido pela professora titular de turma no início da investigação e que se encontra no Apêndice 9.

2.3.3 Caracterização da Professora Titular de Turma

A professora titular de turma é docente do primeiro ciclo do Ensino Básico há 16 anos, tendo lecionado até ao momento em diferentes regiões de Portugal. É o quinto ano letivo que leciona na escola X do agrupamento vertical de escolas de Canêdo. É uma docente que ao longo da carreira profissional tem vindo a realizar diversas formações nas diferentes áreas do primeiro ciclo, tendo sido a sua maioria na área da matemática e das ciências.

3. Procedimento

De forma a se proceder ao início da recolha de dados, foi necessário contactar a direção do agrupamento de escolas de Canêdo e pedir autorização para que, posteriormente se pudesse realizar o inquérito aos pais dos alunos participantes do estudo. No pedido de autorização, apresentamos o estudo a realizar e os seus objetivos.

A recolha de dados decorreu no mês de novembro do presente ano letivo.

4. Cuidados éticos

Numa investigação em educação, a ética deve ser descrita como as ações que conduzem toda a investigação. Por essa razão, os cuidados éticos que se devem ter em conta na realização da presente investigação prendem-se com o proteger a identidade dos participantes do estudo (alunos e pais) objeto de estudo da investigação. O anonimato dos intervenientes deve ser sempre assegurado tal como da instituição em causa.

A localização da instituição foi caracterizada numa perspetiva de compreender o meio cultural onde essa se encontra inserida e o meio socioeconómico dos alunos.

Pretendemos salvaguardar sempre os direitos dos participantes certificando-nos de que as conclusões que retirarmos da investigação realizada serão usadas para fins relacionados com a educação.

Acima de tudo, pretendemos respeitar a individualidade de cada um, seja criança ou adulto. Um dos fatores que será tomado em consideração terá a ver com a cultura dos intervenientes.

IV. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O reconhecimento da importância da leitura na educação é o caminho a seguir para incentivar a formação de hábitos de leitura na idade da infância pois é nesta fase que se formam os hábitos de leitura que acompanham a criança para o resto da vida.

Para a realização do nosso estudo de investigação, realizámos, num primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica e, revisão da literatura existente até ao momento relacionada com a temática dos hábitos de leitura. Num segundo momento, foi distribuído pelos encarregados de educação um questionário intitulado “Hábitos de leitura em contexto familiar” que pode ser consultado no apêndice 2.

A partir dos dados recolhidos do questionário “Hábitos de leitura em contexto familiar” realizado aos encarregados de educação no passado mês de novembro, obtivemos um conjunto de dados que passaremos a analisar e discutir.

Na apresentação e discussão dos resultados, centrar-nos-emos nos quatro grandes tópicos que enquadram toda a investigação:

- A presença de livros em casa;
- A aquisição de livros pela família;
- A leitura em família;
- As atividades em família de promoção da leitura;

A discussão de cada um dos tópicos será realizada partindo da teoria existente das últimas décadas que serviu de referência para toda a investigação, confrontando os resultados do nosso estudo com essa teoria.

Procuraremos, similarmente, sempre que for possível, comparar os resultados obtidos com os resultados de outros estudos realizados sobre a temática dos hábitos de leitura em Portugal nas últimas duas décadas.

Caracterização dos elementos da família com quem o aluno vive

Em primeiro lugar faremos a análise dos elementos da família com quem o aluno vive, (Tabela 2).

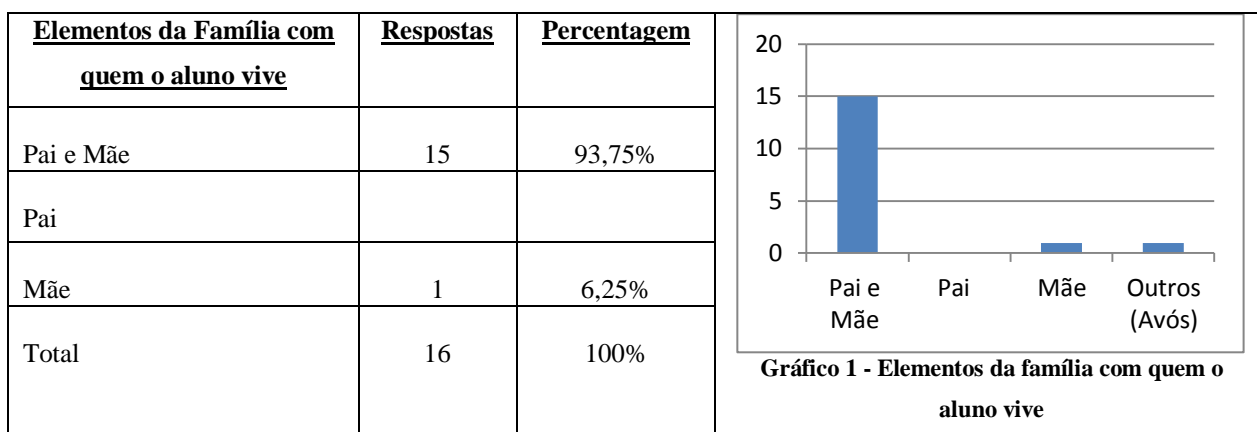


Tabela 2 – Elementos da família com quem o aluno vive

Pela leitura da tabela podemos observar que dos 16 alunos, 15 (93,75%) vivem com o pai e a mãe e apenas 1 aluno (6,25%) vive somente com a mãe. Observamos também que na casa de um dos alunos vivem também os avós paternos.

Habilitações Académicas dos Encarregados de Educação

Na secção seguinte, faremos a análise das Habilitações Académicas dos Encarregados de Educação (Tabela 3).

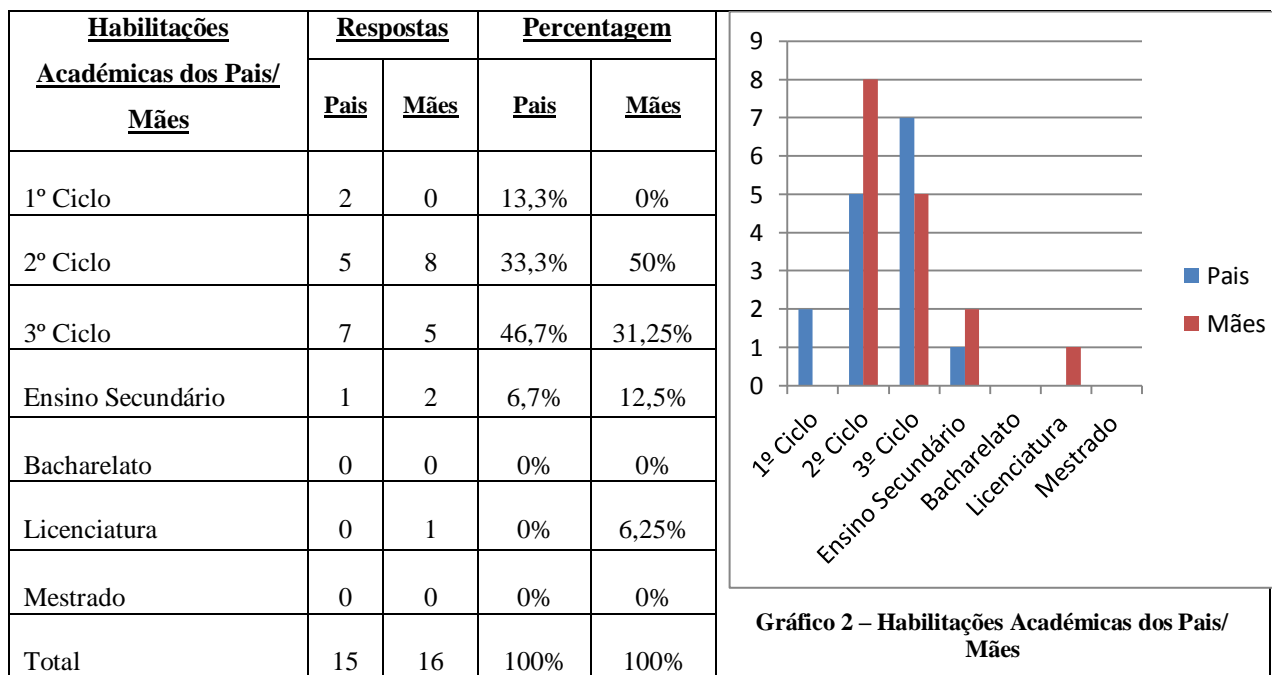


Tabela 3 - Habilitações Académicas dos Pais/ Mães

Habilitações Académicas dos Pais

Pela leitura da tabela observamos que as habilitações académicas dos pais estão distribuídas entre os que terminaram o ensino secundário e os que acabaram o primeiro ciclo. Assim sendo, observamos que 7 pais (46,7%) têm o terceiro ciclo de estudos, 5 (33,3%) têm o segundo ciclo de estudos, 2 pais (13,3%) têm o primeiro ciclo de estudos e apenas 1 pai (6,7%) completou o ensino secundário. Nenhum dos pais possui um nível de escolaridade inferior ao 4º ano de escolaridade.

Habilitações Académicas das Mães

Em relação às habilitações académicas das mães observamos que as mesmas estão distribuídas entre as mães que possuem uma licenciatura e as mães que terminaram o segundo ciclo de estudos. Assim sendo, observamos que 1 mãe (6,25%) detém um curso superior, 2 mães (12,5%) terminaram o ensino secundário, 5 mães (31,25%) têm o terceiro ciclo de estudos e 8 mães (50%) terminaram o segundo ciclo de estudos. Nenhuma das mães possui um nível de escolaridade inferior ao 6º ano de escolaridade.

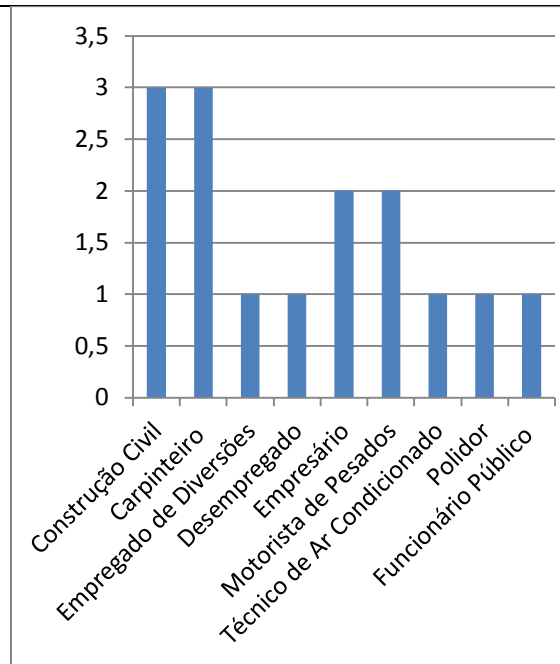
De uma forma global, verificamos que as habilitações são relativamente baixas. As diferenças nas habilitações académicas dos pais e das mães evidenciam que existe um maior número de mães com o segundo ciclo e um maior número de pais com o terceiro ciclo. É importante referir que o pai que completou o ensino secundário e a mãe com o curso superior são os pais da mesma aluna.

Situação Profissional dos Encarregados de Educação

Em seguida, passaremos à análise da situação profissional dos encarregados de educação (Tabelas 4 e 5).

Situação Profissional dos Pais

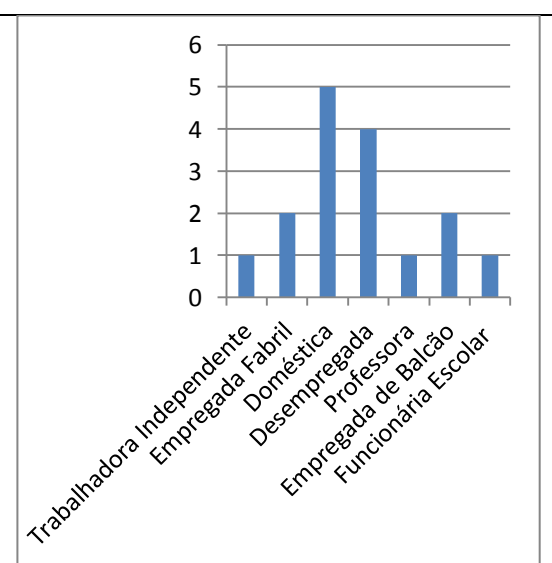
Situação Profissional dos Pais	Respostas	Porcentagem
Construção Civil	3	20%
Carpinteiro	3	20%
Empregado de Diversões	1	6,7%
Desempregado	1	6,7%
Empresário	2	13,3%
Motorista de Pesados	2	13,3%
Técnico de Ar Condicionado	1	6,7%
Polidor	1	6,7%
Funcionário Público	1	6,7%
Total	15	100%

**Gráfico 3 – Situação Profissional dos Pais****Tabela 4 - Situação Profissional dos Pais**

Pela leitura da tabela podemos constatar que 3 (20%) dos pais trabalham na construção civil, outros 3 (20%) são carpinteiros, existem 2 pais (13,3%) que são empresários e outros 2 pais (13,3%) motoristas de pesados. Verifica-se que existem também 1 pai (6,7%) que é empregado de diversões, 1 pai (6,7%) que se encontra desempregado, 1 pai (6,7%) que é técnico de ar condicionado, 1 pai (6,7%) que é polidor e 1 pai (6,7%) é funcionário público.

Situação Profissional das Mães

Situação Profissional das Mães	Respostas	Porcentagem
Trabalhadora Independente	1	6,25%
Empregada Fabril	2	12,5%
Doméstica	5	31,25%
Desempregada	4	25%
Professora	1	6,25%
Empregada de Balcão	2	12,5%
Funcionária Escolar	1	6,25%
Total	16	100%

**Gráfico 4 – Situação Profissional das Mães****Tabela 5 - Situação Profissional das Mães**

Os dados indicam que 5 mães (31,25%) são empregadas domésticas, 4 mães (25%) encontram-se desempregadas, 2 mães (12,5%) são empregadas fabris e 2 mães (12,5%) são empregadas de balcão, 1 mãe (6,25%) é trabalhadora independente, 1 mãe (6,25%) é professora e 1 mãe (6,25%) é funcionária escolar.

De uma forma global, verificamos que os pais da zona tendem a estar mais ligados à construção civil e as mães às fábricas de calçado (as mães que se encontram desempregas e as domésticas são mães que na sua maioria trabalhavam em fábricas de calçado de Santa Maria da Feira que fecharam nos últimos anos).

Idade dos Encarregados de Educação

De seguida analisaremos e interpretaremos os dados referentes à idade dos encarregados de educação dos alunos investigando a Tabela 6.

Idade dos Pais/ Mães

Através da leitura da tabela seguinte, observamos que a idade da maior parte dos pais dos alunos se encontra entre os 36 e os 40 anos com 8 (57,14%) pais nesta faixa etária, 3 (21,43%) pais têm idades compreendidas entre os 31 e 35 anos, 2 (14,29%) pais entre os 41 e 45 anos e apenas 1 (7,14%) pai tem menos de 31 anos. Assim sendo, verificamos que os pais dos alunos são pessoas jovens e em idade ativa.

Observamos também que as idades das mães variam tal como as dos pais entre os 25 e os 45 anos, sendo que 7 (46,7%) mães têm idades compreendidas entre 31 e 35 anos, 5 (33,3%) entre 36 e 40 anos, 2 (13,3%) entre os 25 e os 30 anos e apenas 1 (6,7%) mãe entre os 41 e 45 anos.

Enquanto a maior percentagem dos pais tem idades compreendidas entre os 36 e os 40 anos com uma percentagem de (57,14%), o maior grupo das mães tem idades compreendidas entre os 31 e 35 anos com uma percentagem de 46,7%.

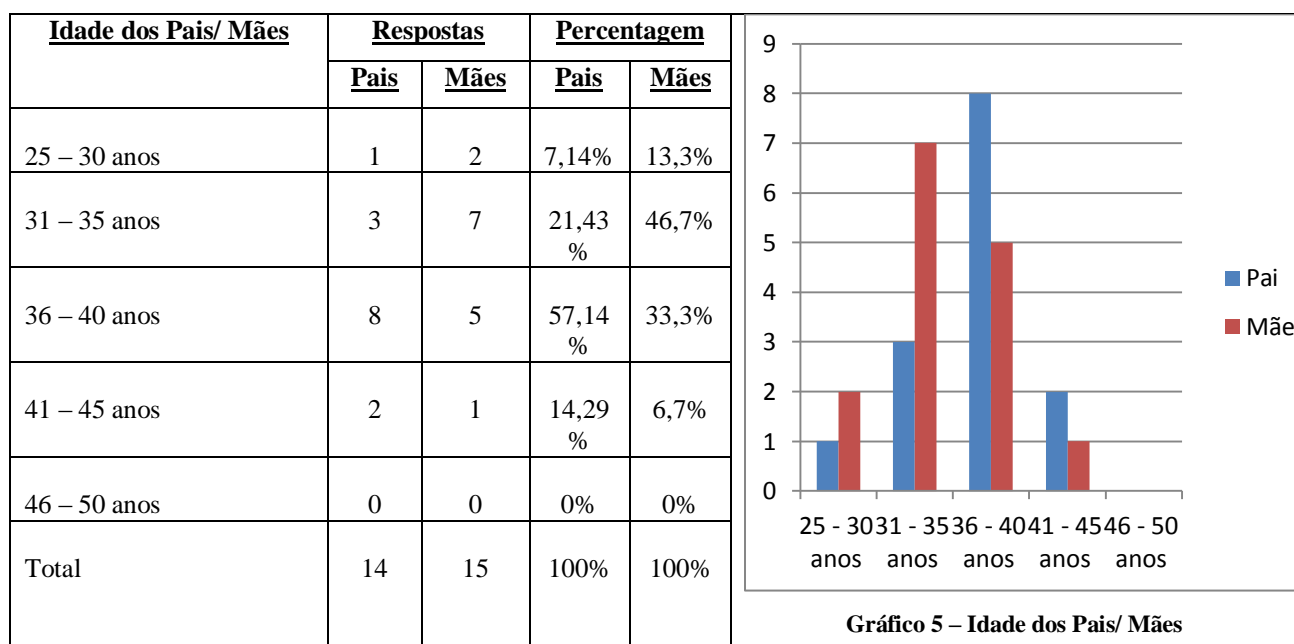


Tabela 6 - Idade dos Pais/ Mães

Os primeiros dados que poderemos retirar do estudo relacionam-se com a composição do agregado familiar, sendo que 93,75% das famílias são compostas por pai, mãe e filhos e em apenas 6,25% dos casos é que a família é composta por um dos progenitores, neste caso a mãe.

Também nos é possível verificar que metade das mães tem o segundo ciclo de estudos ao contrário dos pais em que, a maior parcela (46,7%) tem o terceiro ciclo de estudos completo. Estes dados remetem-nos para a investigação que Santos (2007) realizou sobre hábitos de leitura da população portuguesa, em que refere que “*os últimos anos têm-se caracterizado por um aumento global dos níveis de escolaridade da população portuguesa*”(Santos , Neves , Lima , & Carvalho, 2007, p. 22). No caso dos pais inquiridos, uma larga maioria tem empregos de baixa categoria profissional.

A situação laboral (sobretudo das mães dos sujeitos) poderá ser explicada pela crise no emprego que existe em Portugal há vários anos. As mães que são domésticas e que se encontram desempregadas neste momento são mães que trabalhavam em fábricas de calçado no concelho de Santa Maria da Feira e que fecharam nos últimos anos. Segundo um relatório elaborado pelo Gabinete de Apoio ao Empresário do Município de Santa Maria da Feira (2005) “*Entre o ano 2000 e 2003 verificou-se uma redução progressiva em termos de número de empresas e número de trabalhadores. Essa diminuição é em parte um reflexo da diminuição da produção, consequência da deslocalização de brandes multinacionais de base produtiva e dos grandes distribuidores para países de*

mão-de-obra mais barata.” (Novos Rumos- Reconvensão de ativos do setor do calçado para novas profissões, 2005, pp. 5-6)

Através dos dados verificamos também que os pais e mães são pessoas jovens (a maior percentagem dos pais 57,14% têm idades compreendidas entre os 36 e 40 anos e 46,7% das mães entre os 31 e 35 anos de idade).

Globalmente, a maioria dos participantes é jovem, com poucos estudos e empregos de baixa categoria profissional.

I. Presença de Livros em casa

1. Principal tipo de leitura existente em casa dos alunos

A questão que será alvo de análise prende-se com o “Principal tipo de leitura existente em casa dos alunos” (Tabela 7).

<u>Principais tipos de leitura existente em casa dos alunos</u>	<u>Respostas</u>	<u>Percentagem</u>
Livros técnicos/ científicos	0	0%
Romances	1	4,54%
Livros de literatura	7	31,82%
Livros policiais	0	0%
Dicionários/ enciclopédias	2	9,09%
Revistas técnicas/ científicas (visão, sábado, ...)	0	0%
Revistas (ex: <i>Maria</i> , <i>Ana</i> , <i>TV 7 Dias</i>)	5	22,73%
Outros Quais? _____	7	31,8%
Total	22	100%

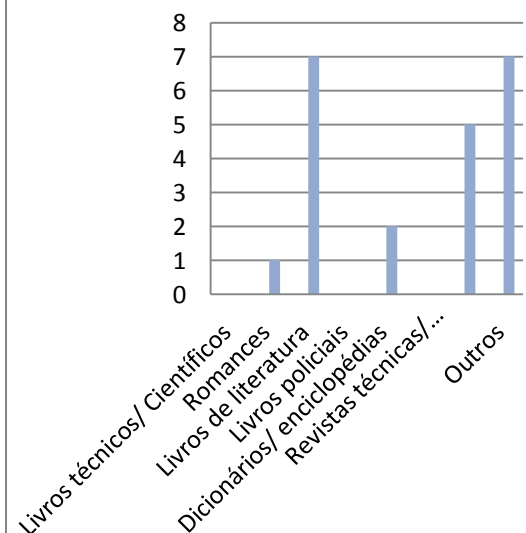


Gráfico 6 – Principal tipo de leitura existente em casa dos alunos

Tabela 7 - Principais tipos de leitura existente em casa dos alunos

Pela leitura da tabela podemos observar que em casa dos alunos existem sobretudo dois tipos de leitura: livros de literatura – 7 (31,82%) e “outros” – 7 (31,82) e quando se pede mais detalhe referem livros de histórias.

Observamos também que 5 pais (22,73%) referem revistas (ex: *Maria*, *Ana*, *TV 7 Dias*), 2 pais (9,09%) dicionários e enciclopédias e 1 pai (4,54%) os romances.

Nota: O total é de 22 respostas, pois existiram pais que assinalaram mais do que uma resposta para a pergunta colocada.

2. Quantidade de livros existentes em casa, não contando com os livros escolares

A questão seguinte que será alvo de análise prende-se com a “Quantidade de livros existentes em casa dos alunos” cujos resultados são apresentados, na Tabela 8.

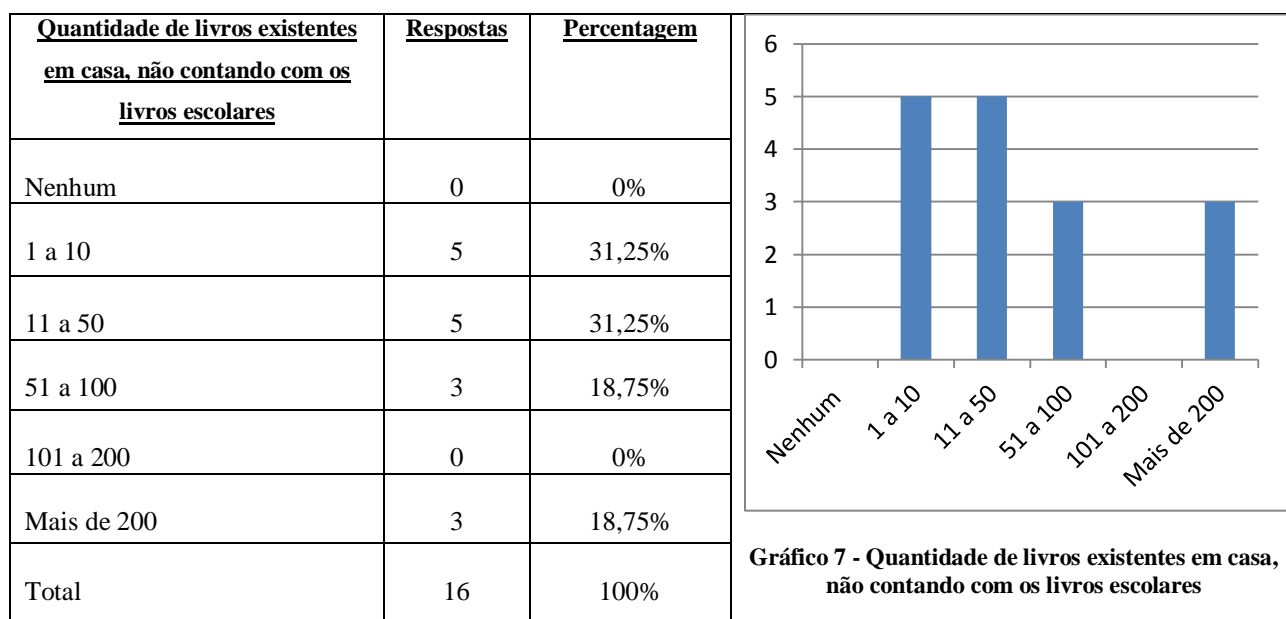


Tabela 8 - Quantidade de livros existentes em casa, não contando com os livros escolares

Pela leitura da tabela podemos verificar que a quantidade de livros existente em casa dos alunos varia entre as categorias 1 a 10 livros com 5 respostas (31,25%) e a de mais 200 livros com 3 respostas (18,75%). A categoria 11 a 50 livros obteve também 5 respostas (31,25%) e a categoria 51 a 100 livros obteve 3 respostas (18,75%). A categoria nenhum e a 101 a 200 livros não tiveram respostas.

De uma forma geral verificamos que em casa dos participantes existem, sobretudo, livros de literatura e livros de histórias, o que se considerarmos as habilitações académicas dos encarregados de educação, nos parece um ponto positivo. Na opinião de Lundberg (2002) citado por (Velasquez, 2007, p. 149) “*nos estudos de diversos países, o número de livros existentes em casa é um dos fatores que explica uma variação substancial da realização em leitura, tendo maior valor preditivo que fatores*

relacionados com o ensino e o sistema escolar e parecendo ser um sinal indicador do capital cultural familiar”.

Uma outra questão interessante relaciona-se com o facto de 62,5% dos participantes (uma larga maioria) ter em casa entre um e cinquenta livros, sendo que 31,25% dos pais dizem ter entre um e dez livros e 31,25% entre onze e cinquenta livros. A quantidade de livros existente em casa das famílias diz-nos bastante sobre os hábitos de leitura das mesmas. Dos participantes do estudo, apesar de nenhuma família declarar que não tinha livros em casa, verifica-se que a maior parte tinha menos de cinquenta livros, o que nos faz considerar que as famílias não parecem ter uma biblioteca muito extensa em casa. Esta questão conduz-nos ao estudo realizado por Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (1994, p. 61) em que as autoras, destacam a relevância da presença de livros em casa (considerando o fator mais importante após, a leitura ou reconto de histórias na infância e o nível cultural da família).

II. Aquisição de livros pela família

A segunda parte do questionário teve como título “Aquisição de livros pela família”.

1. Frequência que os pais compram livros para o filho

Na primeira questão será alvo de análise a “Frequência que os pais compram livros para o filho” na Tabela 9.

<u>Frequência que os pais compram livros para o filho</u>	<u>Respostas</u>	<u>Porcentagem</u>
Nunca	0	0%
Raramente	9	56,25%
Uma vez por semana	0	0%
2 a 3 vezes por semana	0	0%
Uma vez por mês	7	43,75%
Todos os dias	0	0%
Total	16	100%

Gráfico 8 – Frequência que os pais compram livros para o filho

Tabela 9 – Frequência que os pais compram livros para o filho

Pela leitura da tabela podemos verificar dos 16 pais, 9 pais (56,25%) raramente compram livros para o filho e 7 pais (43,75%) compram livros para o filho uma vez por mês. As restantes categorias contaram com zero respostas (0%).

2. Número de livros que possui o aluno

A segunda questão da segunda parte do questionário relaciona-se com o “Número de livros que possui o aluno” e será analisada a partir da tabela 10.

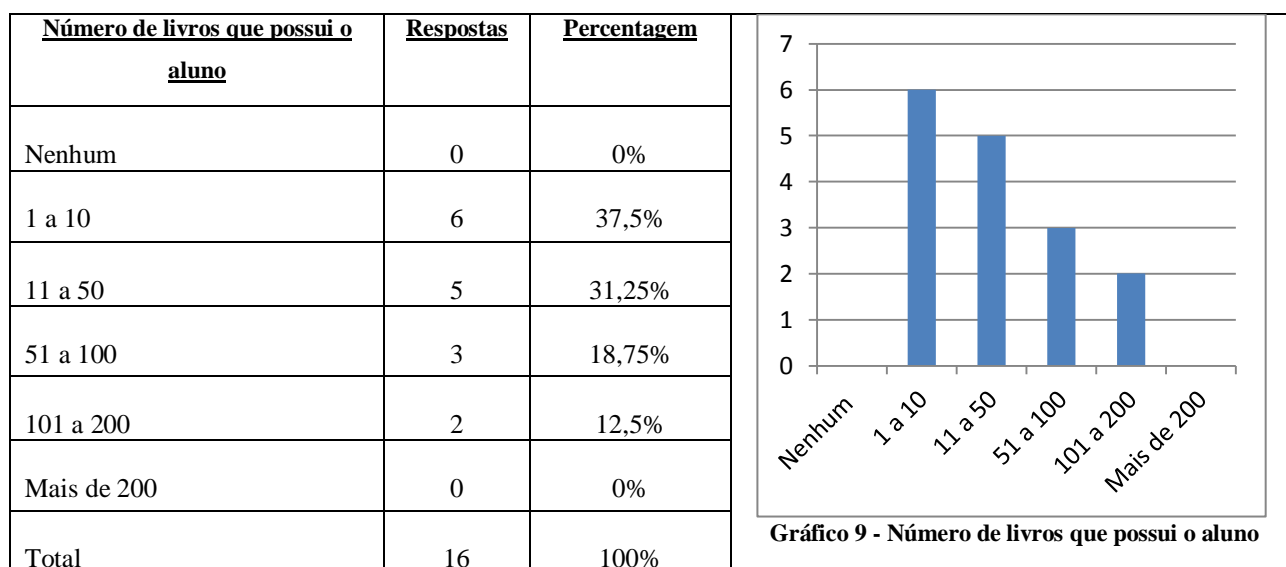


Tabela 10 - Número de livros que possui o aluno

Pela leitura da tabela acima podemos observar que dos 16 pais (100%) 6 dizem que o aluno possui de 1 a 10 livros (37,5%), 5 dizem que o aluno possui de 11 a 50 livros (31,25%), 3 dizem que o aluno possui 51 a 100 livros (18,75%) e 2 pais dizem que o aluno possui 101 a 200 livros (12,5%).

O segundo grande tópico do questionário prende-se com a “Aquisição de livros pela família”, tendo sido abordadas duas questões específicas. Relativamente à primeira questão (“Frequência que os pais comprem livros para o filho”) podemos concluir que mais de metade 56,25% raramente compra livros para o filho, o que se relaciona com os resultados da questão anterior (grande parte das famílias evidencia ter uma biblioteca bastante pequena em casa).

Joana Gouveia (2009) realizou um estudo sobre hábitos de leitura subordinado ao tema Hábitos de Leitura em crianças e adolescentes: um estudo de caso em alunos do segundo e terceiro ciclos do Ensino básico, através do qual tirou uma conclusão contrária à nossa. Segundo esta investigadora pode-se “*supor que os pais e restantes familiares se interessam pela aquisição de livros não escolares*” (2009, p. 141). A autora justifica os dados do seu estudo, explicando que os mesmos poderão dever-se à situação económica de alguns dos alunos, visto, que o estudo foi realizado numa instituição de ensino privado. Percebemos dessa forma que a realidade económica das

famílias influencia a aquisição de livros por parte das mesmas, existindo uma desigualdade entre a realidade das escolas privadas e a realidade públicas.

Na questão seguinte (“Número de livros que o aluno possui”), podemos verificar que os livros existentes em casa dos alunos são dos próprios alunos ou dos irmãos, o que indicia que nos contextos familiares dos participantes do estudo não existe a prática de hábitos leitura nos adultos.

Esta última perspectiva é, no entanto partilhada por Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (1994, p. 112) que referem que *“o panorama, no que respeito aos pais não é muito animador”* referindo que *“quando se ouvem queixumes sobre a falta de interesse pela leitura, pensa-se quase sempre nos mais novos. Afinal talvez devesse pensar-se nos mais velhos. Se alguém está em falta, não são os filhos, são os pais.”*

A influência dos fatores familiares na leitura é determinante para a criação de hábitos de leitura consistentes nas crianças. As crianças que vivem integradas num ambiente onde os adultos leem, crescem familiarizadas com a palavra escrita, apreciando diferentes tipos de leitura, indo de encontro às palavras de Manzano (1988, p. 113) onde afirma que *“a família é o lugar privilegiado para a criança despertar para o interesse para a leitura”*. Estas ideias são consistentes com Lages (2007) que defende que tudo o que acontece no meio familiar em termos de leitura contribui fortemente para a criação do gosto por esta, sendo os atos iniciais no mundo da leitura marcantes para a vida.

III. Leitura em Família

A terceira parte do questionário teve como título “Leitura em família”.

1. Frequência que o aluno pede para lhe ler

Na primeira questão será analisada a “Frequência o aluno pede para lhe ler” (Tabela 11).

<u>Frequência que o aluno pede para lhe ler</u>	<u>Respostas</u>	<u>Porcentagem</u>
Nunca	1	6,25%
Raramente	5	31,25%
Uma vez por semana	3	18,75%
2 a 3 vezes por semana	1	6,25%
Uma vez por mês	3	18,75%
Todos os dias	3	18,75%
Total	16	100%

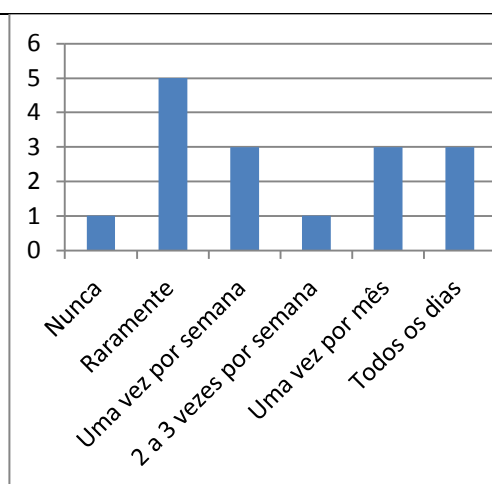


Gráfico 10 - Frequência que o aluno pede para lhe ler

Tabela 11 - Frequência que o aluno pede para lhe ler

Através da leitura da tabela verificamos que 5 alunos (31,25%) pedem raramente para lhe ler, 3 alunos (18,75%) pedem para lhe ler uma vez por semana, 3 alunos (18,75%) pede para lhe ler uma vez por mês, 3 alunos (18,75%) todos os dias, 1 aluno (6,25%) pede para lhe ler 2 a 3 vezes por semana e 1 aluno (6,25%) nunca pede para lhe ler, o que perfaz um total de 16 alunos (100%).

2. Frequência com que os pais leem com o aluno

A segunda questão da terceira parte do questionário é relacionada com a “Frequência com que os pais leem com o aluno” (Tabela 12).

<u>Frequência que os pais leem com o aluno</u>	<u>Respostas</u>	<u>Porcentagem</u>
Nunca	0	0%
Raramente	5	31,25%
Uma vez por semana	3	18,75%
2 a 3 vezes por semana	6	37,5%
Uma vez por mês	1	6,25%
Todos os dias	1	6,25%
Total	16	100%

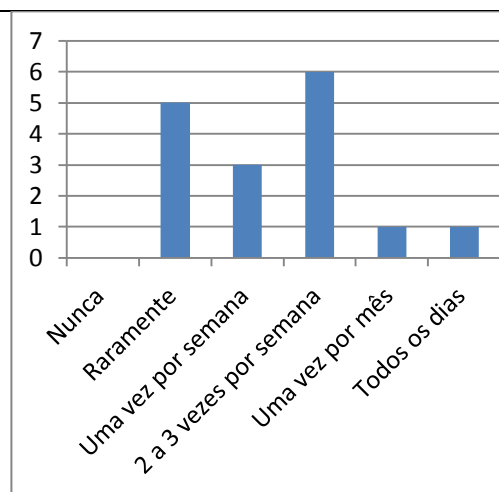


Gráfico 11 - Frequência que os pais leem com o aluno

Tabela 12 - Frequência que os pais leem com o aluno

A partir da leitura da tabela concluímos que 6 pais (37,5%) leem com o aluno 2 a 3 vezes por semana, 5 pais (31,25%) raramente leem com o aluno, 3 pais (18,75%) leem com o aluno uma vez por semana, 1 pai (6,25%) lê uma vez por mês e 1 pai (6,25%) lê todos os dias com o aluno (nenhum pai afirmou ler com o aluno).

Na terceira parte do questionário era nossa intenção recolher dados sobre a leitura em família. A primeira questão “Frequência que o aluno pede para lhe ler” 31,25% dos participantes respondeu que o aluno raramente pede para lhe ler. Já 18,75% dos participantes dizem que os filhos pedem para ler todos os dias, 18,75% expõem que os filhos pedem para ler uma vez por semana e 18,75% uma vez por mês. Maria Gabriela Velasquez¹⁰, na investigação que realizou sobre Percursos desenvolvimentais da leitura e escrita, colocou exatamente a mesma questão tendo os resultados sido diferentes. É importante lembrar que a amostra é diferente. Neste estudo 51% dos participantes (pais) referiram que os filhos lhes pediam para ler histórias uma vez por semana (ao contrário dos nossos 18,75%); já 36% dos participantes do estudo desta investigadora afirmaram que todos os dias os filhos pediam para estes lhes lerem uma história (ao contrário dos nossos 18,75%) e 13% participantes afirmaram que raramente os filhos lhes pediam para ler histórias (ao contrário dos nossos 31,25%). **Estas diferenças podem dever-se especificamente à idade das crianças, nível de**

¹⁰ Maria Gabriela Velasquez realizou durante quatro anos uma investigação subordinada ao tema “Percursos desenvolvimentais da Leitura e da Escrita: estudo Longitudinal com alunos do 1º ciclo do Ensino Básico”.

escolaridade e socioeconómico dos pais. No estudo de Maria Gabriela Velasquez as crianças tinham idades compreendidas entre os seis e sete anos de idade, sendo que a média era de 6,14 anos, se encontrando no 1º ano do primeiro ciclo do ensino básico. As habilitações académicas dos pais foram distribuídas entre o quarto ano de escolaridade e o mestrado.

Se confrontarmos os nossos dados com os dados recolhidos por Elvira Manuela Santos¹¹ (2012) podemos depreender que entre as duas investigações existe uma discrepância de valores. Enquanto 6% dos participantes do nosso estudo dizem que o aluno pede todos os dias para ler, na investigação de Elvira Santos 47% dão a mesma resposta; e, enquanto 18,75% dos participantes do nosso estudo dizem que o aluno pede para ler uma vez por semana, no outro estudo 35% dos participantes apresentam a mesma resposta. **Estas diferenças podem dever-se especificamente à idade das crianças, nível de escolaridade e socioeconómico dos pais.** No estudo realizado por Elvira Santos os participantes tinham idades compreendidas entre os cinco e seis anos de idade e a maioria dos pais tinha o segundo ciclo de estudos completo.

A segunda questão em análise prende-se com a “Frequência que os pais leem com os alunos”. Os dados obtidos não vão totalmente de encontro aos da questão anterior. Enquanto na questão anterior 6,25% dos participantes diziam que os filhos pediam para lhes ler duas a três vezes por semana, nesta questão 37,5% dos participantes afirmam que leem com o aluno duas a três vezes por semana.

Para além disso, apenas 6,25% dos participantes dizem ler com o filho uma vez por mês. No entanto, e segundo Marques (1990) as *“investigações recentes têm mostrado que as crianças a quem são lidas histórias com frequência, apresentam noções mais exatas sobre a leitura.”* (Marques , 1990, p. 33)

¹¹ Elvira Manuela Almeida Santos realizou no ano de 2012 uma investigação no âmbito dos hábitos de leitura familiar, subordinada ao tema “Dificuldades e potencialidades nas competências pré leitoras e hábitos de leitura familiar: Um estudo exploratório com um grupo de crianças do ensino pré-escolar.

IV. Atividades em família de promoção de leitura

A quarta e última parte do questionário teve como título “Atividades em família de promoção de leitura”.

1. Idas a uma Feira do livro com o aluno

Na primeira questão serão analisadas as idas dos alunos a feiras do livro com os pais (Tabela 13).

<u>Idas a Feiras do Livro com o aluno</u>	<u>Respostas</u>	<u>Porcentagem</u>
Sim	5	31,25%
Não	11	68,75%
Total	16	100%

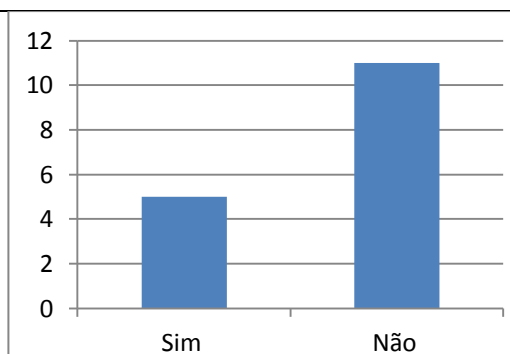


Gráfico 12 - Idas a uma Feira do Livro com o aluno

Tabela 13 - Idas a uma Feira do Livro com o aluno

A partir da leitura da tabela “Idas a Feiras do Livro com o aluno” podemos depreender que 11 pais (68%) nunca frequentaram uma feira do livro com o filho e 5 pais (31,25%) já foram a uma feira do livro com o filho, sendo que destes 5 pais, 4 (25%) responderam terem frequentado uma feira do livros aproximadamente 2 vezes e 1 (6,25%) referiu que frequentou a feira do livro com o filho vezes sem conta.

2. Frequência com que frequenta a biblioteca mais próxima do local de residência

Na segunda questão era nossa intenção saber com que frequência o encarregado de educação frequenta a biblioteca mais próxima do local de residência com o aluno. Para aceder à informação analisaremos de seguida os dados da tabela 14.

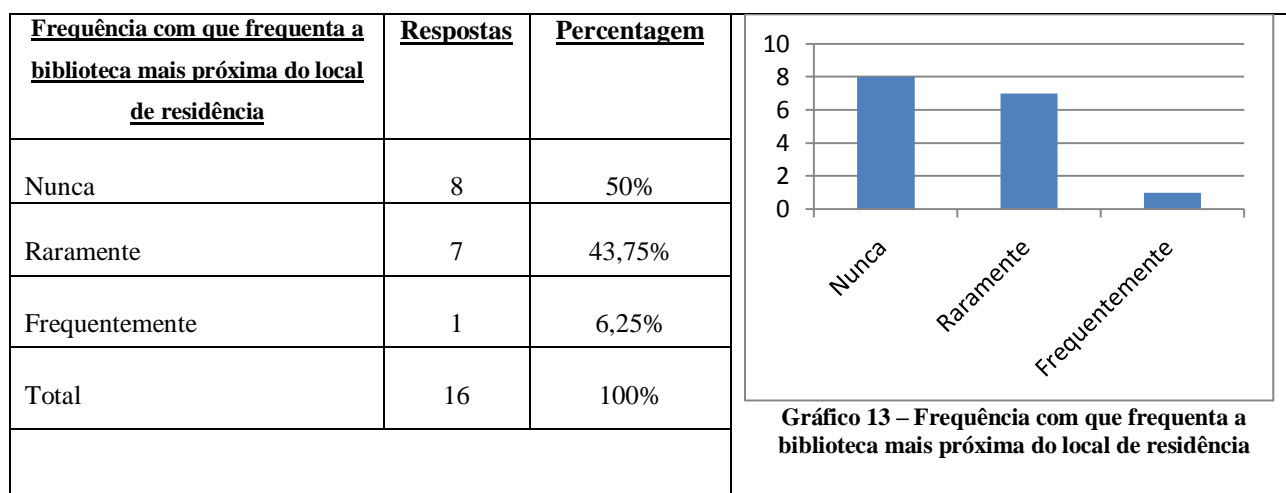


Tabela 14 - Frequência com que frequenta a biblioteca mais próxima do local de residência

Pela leitura da tabela “Frequência com que frequenta a biblioteca mais próxima do local de residência” podemos concluir que dos 16 inquiridos (100%) 8 (50%) responderam nunca ter frequentado a biblioteca mais próxima do local de residência, 7 (43,75%) dizem raramente frequentar a biblioteca mais próxima do local de residência e 1 (6,25%) frequentemente visita a biblioteca mais próxima do local de residência.

Face aos resultados obtidos nas questões anteriores e que evidenciam uma falta de apoio por parte das famílias no sentido de proporcionarem um contacto mais direto com a leitura/ locais de leitura destacamos a posição de Santos (2000) que afirma que “os pais ou outros familiares podem desencadear uma série de situações e ações, no sentido de estimular a apetência para a leitura, tais como: acompanhar a criança a livrarias ou bibliotecas, ajudando-a a escolher livros de acordo com os seus interesses”, (Santos E. , 2000, p. 78).

Já Sabino (2008) refere a importância da biblioteca para a sociedade, mencionando que a importância da biblioteca “na sociedade será tanto maior quanto maiores forem as carências económicas das famílias, dado que, nestas circunstâncias, não se podem permitir adquirir livros para ler e dar a ler aos seus filhos.” A mesma autora refere ainda que “as bibliotecas com secções infantis e juvenis podem representar um forte contributo para o desenvolvimento da cidadania em camadas mais desfavorecidas da população, para a elevação do seu grau de participação democrática na sociedade e para o desenvolvimento pedagógico das camadas mais jovens ainda em fase de escolarização.” (Sabino , 2008, p. 9)

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O ESTUDO

Com a realização da presente investigação pretendeu-se perceber quais os hábitos de leitura em contexto familiar dos alunos de uma turma do primeiro ciclo do concelho de Santa Maria da Feira. Após a análise e discussão dos resultados, verificamos que os hábitos de leitura das famílias dos alunos que participaram no estudo são reduzidos.

No entanto, os dados obtidos foram relativamente escassos sendo as conclusões possíveis bastante limitadas que importa agora fazer uma reflexão sobre as limitações deste trabalho. É importante salientar que a falta de tempo não permitiu o aprofundamento da investigação (tendo em conta a sua complexidade) e uma exploração mais exaustiva dos resultados obtidos através do instrumento de recolha de dados.

Do estudo destaca-se a forma como a família tem um papel essencial na promoção da leitura, através da realização de atividades de leitura que na família se tornem momentos únicos de partilha de emoções.

É importante que os pais substituam alguns dos momentos que passam em frente à televisão por pequenas, mas prazerosas atividades de leitura em família. Mesmo quando os pais estão a ler uma revista ou um jornal, por que não chamar a criança para ouvir uma notícia que lhe poderá interessar? São pequenas atitudes que ficam nas mentes das crianças para o resto da vida.

Muitas vezes, surgem dúvidas aos pais sobre o tipo de atividades que poderão fazer com a criança. Poderão frequentar livrarias e bibliotecas que têm espaços adequados para as diferentes idades e deixar as crianças folhearem livros, lerem histórias. O deslocar-se com a criança à biblioteca mais próxima de casa e torná-la sócia é uma atividade simples que despertará a curiosidade da criança para o imenso mundo da leitura, pondo à sua disposição diferentes tipos de textos. Através desta iniciativa, a criança conhecerá um mundo completamente desconhecido, o maravilhoso mundo da leitura.

É importante, tendo em atenção o quadro atual da nossa sociedade realizar-se um estudo em profundidade sobre a temática dos hábitos de leitura em contexto familiar ao nível nacional.

A partir da realização de um estudo dessa amplitude poder-se-ia criar e desenvolver um conjunto de estratégias que fossem adaptadas à realidade portuguesa para a implementação de hábitos de leitura em contexto familiar.

Os resultados obtidos nesta investigação constituem já um ponto de partida e um relevante contributo para futuras investigações sobre a temática dos hábitos de leitura.

VI. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Prática Pedagógica

A prática pedagógica, como já foi referido no primeiro capítulo, desenvolveu-se em contexto de sala de aula, com um grupo do 2º ano do ensino básico do concelho de Santa Maria da Feira, Distrito de Aveiro. O grupo era composto por 16 alunos, dos quais 10 eram do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 6 e 7 anos de idade. A prática pedagógica iniciou-se no dia 1 de outubro de 2013 e terminou no dia 17 de dezembro do mesmo ano.

Para a realização de todo o trabalho prático, que sustenta o estudo, elaborou-se o seguinte cronograma que passaremos a apresentar:

Tópico	Meses				
	<u>Outubro</u>	<u>Novembro</u>	<u>Dezembro</u>	<u>Janeiro</u>	<u>Fevereiro</u>
Escolha do tema/ Plano de Investigação					
Pesquisa e recolha de material					
Entrevista exploratória à professora titular de turma					
Elaboração do questionário					
Realização de questionário aos encarregados de educação					
Recolha de dados					
Análise dos dados					
Redação final do trabalho					

Tabela 15 – Cronograma da Investigação

Durante a realização do presente estágio, as áreas mais trabalhadas foram a área do Português e da Matemática, devido à carga horária das duas disciplinas estipulada pelo Ministério da Educação para o presente ano letivo.

1. Atividade desenvolvida

Escolhida a temática a trabalhar no projeto de investigação “Hábitos de leitura em contexto familiar” realizou-se uma atividade na área do Português no início do estágio, com o objetivo de avaliar a fluência na leitura dos alunos.

Texto: “Numa casa muito estranha”, de António Mota				
Aula	Data	Domínio	Objetivos Gerais	Descritor de desempenho
Leitura e interpretação do texto: “Numa casa muito estranha”	21 de outubro	Leitura e Escrita	Ler em voz alta pseudo-palavras e textos.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas encontradas nos textos lidos na escola. • Descodificar palavras com fluência crescente: bom domínio na leitura das palavras de 4 a 6 letras e mais lentamente na das trissilábicas de 7 ou mais letras.
		Iniciação à Educação Literária	Ouvir ler e ler textos literários	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. • Praticar a leitura silenciosa. • Ler pequenos trechos em voz alta

Tabela 16 – Aula desenvolvida no âmbito do projeto “Hábitos de leitura em contexto familiar”

Para a realização da atividade/aula foram pensadas estratégias que cativassem os alunos para a leitura, sendo que a estagiária iniciou a aula entregando a cada aluno uma folha virada para baixo, com a indicação de que só poderiam virar a folha para cima após a sua ordem. Após a entrega do poema a todos os alunos, a estagiária explicou que resolveu apresentar ao grupo um poema de António Mota, um escritor conhecido, pedindo aos alunos para virar a folha para cima.

A estagiária escolheu o poema de António Mota “Numa casa muito estranha” por ser um poema cativante e divertido, ao mesmo tempo que pode ser explorado de diversas formas, usando diferentes estratégias. Um outro motivo para a estagiária apresentar este poema ao grupo, foi por se estar a aproximar o dia das bruxas e o poema falar de uma bruxa disparatada que adorava o disparate.

Segundo as orientações para atividades de leitura no 1º ciclo *“a poesia é um meio privilegiado para despertar o amor pela língua materna. A rima, o ritmo, a sonoridade, permitem uma descoberta progressiva dos cambiantes, da riqueza, das potencialidades da linguagem escrita. Essa descoberta, tão decisiva para a formação do indivíduo, adquire assim um carácter lúdico. Brincar com os sons, descobrir novas ressonâncias, ouvir e ler pequenas histórias em verso, memorizar os poemas preferidos, desvendar imagens e sentimentos contidos na palavra, são atividades de adesão imediata que podem e devem ser introduzidas no universo infantil antes da alfabetização, pois constituem uma excelente forma de preparação para aprendizagem da leitura e da escrita”*. (Orientações para atividades de leitura: Programa - Está na hora da leitura 1º Ciclo , 2013, p. 12)

Após uma primeira explicação, a estagiária leu o texto de forma enfatizada para todo o grupo, com o objetivo de dar a conhecer aos alunos o poema. De seguida concedeu alguns minutos para os alunos lerem o texto para si, treinando assim a leitura silenciosa. Terminado o tempo, os alunos leram o texto em voz alta, cabendo a cada aluno ler uma quadra do poema. Depois da leitura do poema os alunos guardaram a folha com o texto e, a estagiária escreveu no quadro da sala de aula o mesmo texto com lacunas, colocando no canto inferior direito as imagens que preencheriam essas mesmas lacunas. Realizou-se assim um exercício que consistia em cada aluno ler uma frase do poema, tentando adivinhar a palavra que faltava. No fim do exercício, foram feitas as devidas correções, com a participação de todos os alunos.

Após o exercício, a estagiária pediu aos alunos para tirarem os textos para fora, orientando-os para a leitura do poema em voz alta. Foi nesta altura, que foi avaliada a fluência leitora dos alunos. A estagiária construiu uma grelha para avaliar o exercício, grelha que se encontra em apêndice 5.

Na perspetiva da estagiária, as estratégias usadas por esta para a realização da atividade foram as mais adequadas tendo em vista os objetivos da atividade.

2. Reflexão sobre a prática pedagógica/ reflexão crítica

A prática pedagógica em contexto de primeiro ciclo tem como principal propósito preparar-nos para a entrada no mercado do trabalho, tornando-nos profissionais na área da educação, promovendo assim, responsabilização, reflexão e autonomia em contexto de sala de aula.

Assim sendo, ao longo dos três semestres em que decorreu o mestrado e principalmente no período de estágio, tinha como intenção alcançar os objetivos gerais propostos para a realização do estágio, sendo eles:

- Contactar e integrar-se em diferentes contextos educativos;
- Recolher e organizar todos os elementos necessários à análise da Instituição e da respetiva população;
- Recolher, caracterizar e analisar o ambiente educativo, tendo em conta que o espaço é uma estrutura de oportunidades;
- Descrever e analisar, de forma detalhada, os diferentes momentos experienciados, através da observação participante efetuada em contexto escolar;
- Planificar e dinamizar (sob a supervisão do professor Cooperante) diferentes momentos em grande e em pequeno grupo em todos os domínios curriculares;
- Responder de modo positivo e adequado à integração e participação na equipa de trabalho.
- Manifestar capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas diferentes situações inerentes à prática em contexto profissional;
- Demonstrar a capacidade de se implicar em situações que envolvam todos os intervenientes no processo educativo;
- Evidenciar um comportamento ético e deontológico inerente à profissão.

Quando iniciei o estágio no primeiro ciclo, a minha primeira preocupação prendeu-se com o encontrar uma ligação entre a teoria e a prática, pois entendo, só dessa forma ser possível a preparação de aulas coerentes. Dessa forma, pesquisei a fundo toda a documentação necessária para a realização do estágio, desde Programas, Metas

Curriculares, o Plano Anual de Atividades do Agrupamento, Projeto de Agrupamento, de Estabelecimento, de Turma e os projetos em que o grupo estava a participar no presente ano letivo.

Durante a realização do dossiê de estágio realizei uma recolha das perspetivas teóricas sobre as diferentes áreas, estudando assim a opinião dos vários autores de referência, investigando, refletindo e relacionando a prática com a teoria, pois considero que, só dessa forma, se poderá desenvolver um trabalho completo, privilegiando o bem-estar e as aprendizagens dos alunos. O professor é acima de tudo um investigador e, só assim, conseguirá planificar e desenvolver aulas ricas em aprendizagens para os alunos.

Um dos objetivos da prática pedagógica fixa-se na conceção do currículo, assim sendo, é essencial a participação na organização do ambiente educativo, na organização do tempo de forma flexível e diversificada, através da rotina e gestão do grupo. É essencial a criação de materiais diversificados tendo em atenção as condições de beleza estética, segurança, acompanhamento e de bem-estar dos alunos.

O espaço da sala de aula onde se realizou a prática profissional inicialmente chamou-me a atenção, porque se notava, beleza estética, segurança, organização dos materiais e sobretudo o bem-estar dos alunos, tornando-se um local agradável e apelativo.

O ambiente educativo era organizado, no hall de entrada do estabelecimento existiam cabides individuais, sendo que, cada aluno tinha um cabide identificado com a imagem de um inseto para colocar os seus pertences (esta foi uma atividade realizada pela estagiária no âmbito do projeto de escola na primeira semana de estágio). Todo o espaço transmitia organização, não existindo materiais espalhados pelo mesmo.

A própria professora titular de turma era muito organizada e transmitia essa organização ao grupo. Os painéis da sala de aula encontravam-se organizados por áreas e os armários por temas, toda a sala transmitia organização, sendo este um fator essencial para os bons resultados dos alunos.

Na minha perspetiva, é importante que o professor ao longo do ano letivo reflita permanentemente sobre a funcionalidade e adequação do espaço físico da sala de aula, permitindo dessa forma, que a organização da sala seja ajustada de acordo com as necessidades e evolução do grupo. Através da realização de uma reflexão sobre o

espaço físico da sala de aula, o professor evita que existam espaços estereotipados e normalizados que não são atrativos para as crianças.

É importante referir a importância da rotina diária, essencial para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, rotina que segui à risca e que foi um dos fatores no meu entender que contribuiu para uma boa realização da prática pedagógica.

Em relação ao fator da relação e ação educativa, tenho a dizer que fui muito bem recebida como estagiária pela professora titular de turma e pelos alunos, sentindo-me à vontade desde o primeiro momento. A minha presença dentro da sala de aula não alterou o comportamento dos alunos, tendo sido encarada como uma mais-valia pela professora titular de turma. É importante mencionar que, desde o primeiro momento fui deixada à vontade para colocar atividades em prática, sendo que nunca recebi uma palavra negativa em todas as atividades que propus ao longo do período de estágio.

Na promoção e desenvolvimento do currículo integrado, as áreas fortes do estágio foram o Português, a Matemáticas e o Estudo do Meio, e as áreas mais frágeis, as áreas das Expressões, tendo-me orientando pela carga horária de cada disciplina.

Tenho presente que de uma forma geral, alcancei os objetivos propostos pela unidade curricular de Práticas de Ensino Supervisionada na valência de 1º Ciclo do Ensino Básico e particularmente, os objetivos propostos por mim no início do estágio, enquanto profissional na área da educação, promovendo o meu crescimento profissional e pessoal. Posso dizer que, durante a realização do estágio, cresci muito tanto a nível profissional como pessoal.

Durante toda a realização do estágio, tentei sempre ser assídua, participativa, comunicativa e sobretudo entusiasta, criando atividades diversas nas diferentes áreas, indo sempre ao encontro dos interesses dos alunos e à metodologia de trabalho da professora titular de turma com quem tanto aprendi. Este foi um estágio empolgante, que enfrentei como um novo desafio para mim mesma. Ao ter de colocar em prática atividades nas diferentes áreas, vi-me obrigada a investigar e construir as minhas próprias ferramentas educativas e aprendi muito com este trabalho de investigação e preparação.

É importante mencionar que enquanto estagiária tive a sorte de estagiar com uma professora que nunca me “cortou as asas”. Todas as atividades que propus realizar,

a professora titular de turma, deixando-me à vontade para colocar as minhas atividades em prática. Um outro aspeto importante para o estágio ter corrido bem, na minha perspetiva, foi o facto de programar as atividades sempre tendo em atenção os interesses do grupo, estando sempre atenta à matéria que os alunos estavam a trabalhar no momento e às que iam trabalhar de seguida.

Durante a realização do estágio, foram realizadas diversas atividades em grupo, de forma a incutir nos alunos uma aprendizagem cooperativa, pois considero muito importante os alunos desde cedo aprenderem a cooperar uns com os outros, cooperar com os outros no próprio ato de aprender, assumindo dessa forma uma posição de comunidade onde cada ser humano não é um ser humano sozinho, mas um ser humano com o outro, tão importante na atualidade.

Também não posso deixar de mencionar um importante aspeto a apontar na realização da prática pedagógica, que tem a ver com o facto de acreditar nos alunos e na sua capacidade de pensar e de estar, tão importante no sucesso do processo educativo. O único senão que tenho a apontar na realização do estágio refere-se ao tempo de realização do mesmo, que entendo ser diminuto, pois como futura docente, sinto que tenho um caminho a percorrer.

É importante mencionar que adorei preparar as aulas, tendo existido um trabalho extraescolar de muitas horas, muitas noites sem dormir para preparar os materiais, todavia foi um trabalho que me fez aprender muito.

Adorei interagir com os alunos, dar-lhes aulas e senti, ao longo da realização do estágio, que os mesmos aprenderam as matérias lecionadas refletindo-se nos resultados das fichas de consolidação elaboradas por mim e mesmo nos testes, o que foi muito gratificante. Esse foi um trabalho reconhecido pela professora titular de turma.

Para finalizar a minha reflexão, gostaria de mencionar um senhor que nos deixou à pouco tempo mas com quem aprendemos muito e nas suas palavras:

“A educação é a arma mais poderosa que (você) pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

VII. BIBLIOGRAFIA

André , A. (2005). *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional* . Brasília: Liber Livro Editora.

Baker, L., Afflerback, P., & Reinking, D. (1996). *Developing engaged readers in school and home communities: An overview*. New Jersey: Lawrence Erlbaun Associates Publishers . Consultado a 2, dezembro, 2013, de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v27n4/v27n4a10.pdf>

Bastos, G. M. (1991). A leitura. Atas do 2º Encontro Nacional de Didáticas e Metodologias de Ensino (pp. 407-415). Aveiro: Universidade de Aveiro. Consultado a 26, dezembro, 2013, de http://www.oac.pt/pdfs/OAC_A%20Leitura%20em%20Portugal.pdf

Dicionário da Língua Portuguesa (2012). Porto: Porto Editora.

Duarte , J. (Novembro de 2008). Estudos de caso em educação. Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. *Revista Lusófona de Educação* . Consultado a 22, dezembro, 2013 de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n11/n11a08>

Fachin, O. (2001). *Fundamentos de metodologia* . Saraiva .

Faria , R. (2009). *A influência do meio sócio-económico e cultural na parentizagem da leitura e da escrita*. Porto: Universidade Portucalense. Consultado a 2, fevereiro, 2014 de <http://repositorio.uportu.pt/jspui/handle/123456789/175?mode=full>

Franco, F. (12 de fevereiro de 2006). *Leitura e escrita na escola*. Consultado a 20, fevereiro, 2014 de <http://leituraescola.blogspot.pt/2006/02/o-que-ler.html>

Freire, P. (1992). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez: Autores Associados.

Freitas, E., Casanova , J. L., & Alves, N. A. (1997). *Hábitos de Leitura: Um inquérito à População Portuguesa*. Lisboa: Dom Quixote.

Giasson , J. (1993). *A compreensão da leitura*. Porto: Edições Asa.

Gomes , A. (1996). *Da nascente à voz: Contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Caminho.

Gontijo , A. T. (janeiro de 2006). *Um diferencial de crescimento e enriquecimento cultural, social, intelectual na formação do cidadão no mundo globalizado*. A importância da leitura na escola de ensino médio(Educação, Ordem social). Consultado a 26, janeiro, 2014, de <http://jus.com.br/artigos/7898/a-importancia-da-leitura-na-escola-de-ensino-medio>

Gouveia, J. (2009). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes: Um estudo de caso em alunos do segundo e terceiro ciclo do Ensino Básico*. Porto: Universidade Portucalense.

Jolibert, J. (1994). *Formando Crianças Leitoras*. (B. C. Magne, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas.

Lages , M. (2007). *Os estudantes e a leitura*. Lisboa : Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). Consultado a 15, dezembro, 2013 de <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/PNLEstudos/uploads/ficheiros/estudantes-leitura.pdf>

Lerner, J. (1989). *Learning disabilities. Theories, diagnosis and teaching strategies*. Bonton: Houghton Mifflin Company. Consultado a 18, dezembro, 2013 de [http://scholar.google.pt/scholar?q=Lerner,+J.+\(1989\).+Learning+disabilities.+Theories,+diagnosis+and+teaching+strategies.&hl=pt-PT&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar&sa=X&ei=JDsUU5fmI8iShQebtoGIAG&ved=0CCsQgQMwAA](http://scholar.google.pt/scholar?q=Lerner,+J.+(1989).+Learning+disabilities.+Theories,+diagnosis+and+teaching+strategies.&hl=pt-PT&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar&sa=X&ei=JDsUU5fmI8iShQebtoGIAG&ved=0CCsQgQMwAA)

Magalhães, A. M., & Alçada, I. (1994). *Os jovens e a leitura: Nas vésperas do século XXI*. Lisboa: Caminho.

Manzano, M. G. (1988). *A criança e a leitura*. (M. F. Santos, Trad.) Porto: Porto Editora.

Marques, R. (1990). *Ensinar a Ler. Aprender a Ler. Um guia para pais e educadores*. Lisboa: Texto Editora.

Mata, L. (2006). *Literacia Familiar. Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto Editora. Consultado a 25, janeiro, 2014 de <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2014>

Mata, L., Monteiro, V., & Peixoto, F. (outubro de 2009). *Motivação para a leitura ao longo da escolaridade*. Consultado a 19, janeiro, 2014 de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v27n4/v27n4a10.pdf>

Menezes, I. M. (2010). *Hábitos de Leitura de Alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Impacto na Aprendizagem: Conceções dos Alunos, Professores e Professores e Bibliotecários*. Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Universidade Aberta, Departamento da Educação e Ensino à Distância, Lisboa. Consultado a 22, fevereiro, 2014 de <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDQQFjAB&url=http%3A%2F%2Frepositorioaberto.uab.pt%2Fbitstream%2F10400.2%2F1678%2F1%2FTESE%2520FINAL.pdf&ei=rD0UU7eRN9GChQfUpICwCA&usg=AFQjCNGVdvmp1WpBDYN5t4EIOzcfRoVJYw&sig2=RUxl4GDGs0VyW2SM4VqZOQ&bm=bv.61965928,d.bGQ>

(junho de 2005). *Novos Rumos- Reconvensão de ativos do setor do calçado para novas profissões*. Município de Santa Maria da Feira, Gabinete de Apoio ao Empresário. Santa Maria da Feira: Centro Tecnológico de Calçado/ Agência de Desenvolvimento de Entre Douro e Vouga. Consultado a 23, fevereiro, 2014 de http://www.ctcp.pt/novosrumos/pdfs/Relat%C3%B3rioDIAG_final.pdf

Ministério da Educação (2013). *Orientações para atividades de leitura: Programa - Está na hora da leitura 1º Ciclo*.

Quivy, R., & Champenhoudt, L. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Rebelo, D. (1990). *Estudo psicolinguístico da aprendizagem da leitura e da escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ribeiro, M. F. (2005). *Ler bem para aprender melhor: um estudo exploratório de intervenção no âmbito da descodificação leitora*. Universidade do Minho: Instituto de

Educação e Psicologia, Braga. Consultado a 14, novembro, 2013 de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2999/1/TESE.pdf>

Sabino, M. M. (25 de março de 2008). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. 1681- 5653. Consultado a 14, novembro, 2013 de <http://www.rieoei.org/jano/2398Sabino.pdf>

Santos, E. (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes*. Coimbra: Editora Quarteto.

Santos, E. M. (2012). Dificuldades e potencialidades nas competências pré-leitoras e hábitos de leitura familiar: Um estudo exploratório com um grupo de crianças do pré-escolar. Universidade Católica Portuguesa , Braga.Consultado a 16, novembro, 2013 de <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/11285>

Santos, M. L., Neves , J. S., Lima , M. J., & Carvalho, M. (2007). *A leitura em Portugal*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação Ministério da Educação. Consultado a 10, dezembro, 2013 de http://www.oac.pt/pdfs/OAC_A%20Leitura%20em%20Portugal.pdf

Silva, E. T. (1987). *O ato de ler*. São Paulo: Cortez. Consultado a 28, janeiro, 2014 de http://www.sul-sc.com.br/afolha/monografia/resenha_ato_ler.htm

Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Consultado a 8, novembro, 2013, de http://area.dgidec.min-edu.pt/GramaTICa/ensino_leitura_compreensao_textos.pdf

Sim-Sim, I. (2006). *Ler e Ensinar a ler*. Porto: Edições Asa .

Sobrinho, J. G., Rebanal, J. F., Martínez-Conde, J. G., Valle, D. G., Merino, P., & Alonso, L. P. (2000). *A criança e o Livro*. Porto: Porto Editora.

Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação- como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Velasquez, M. G. (2007). *Percursos Desenvolvementais de Leitura e Escrita: Estudo Longitudinal com Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de doutoramento em Educação - Área de Conhecimento de Psicologia da Educação , Universidade do Minho

- Instituto de Educação e Psicologia. Consultado a 25, outubro, 2013, de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7076/2/tese%2520doutoramento.pdf>

Viana, F. L., & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem Formal*. Porto: Edições Asa .

VIII. APÊNDICES

Apêndice 1 – Cronograma da Investigação

Cronograma

Nº	ATIVIDADES	DATA	OBSERVAÇÕES
1	Recolha de material teórico	28 de outubro a 1 de novembro	
2	Recolha de material teórico	4 a 8 de novembro	
3	Elaboração do questionário.	11 a 15 de novembro	
4	Elaboração do questionário.	18 a 22 de novembro	
5	Questionário aos encarregados de educação	25 a 29 de novembro	
6	Recolha dos questionários / Parte teórica (Caraterização do meio e do grupo)	2 a 6 de dezembro	
7	Parte teórica (Caraterização do meio e do grupo)	9 a 13 de dezembro	
8	Recolha de material	16 a 20 de dezembro	
9	Recolha de material	23 a 27 de dezembro	
10	Recolha de material Estudo dos dados	30 de dezembro a 3 de janeiro	
11	Estudo dos dados	6 a 10 de janeiro	
12	Elaboração Relatório	13 a 17 de janeiro	
13	Elaboração Relatório	20 a 24 de janeiro	

__Apêndice 2 – Questionário realizado aos Encarregados de Educação



HÁBITOS DE LEITURA EM CONTEXTO FAMILIAR



O presente questionário tem como objetivo recolher dados sobre os hábitos de leitura em contexto familiar dos alunos do 2º ano do 1º ciclo da Escola de Mosteirô/ Canêdo.

Este estudo enquadra-se no âmbito do Relatório Final de Estágio de Leonilde Conceição Sousa Silva, aluna do 2º Ano do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação Santa Maria.

Desde já, agradecemos a sua participação e garantimos o anonimato dos dados recolhidos.

Elementos da família com quem vive	Habilitações académicas	Profissão	Idade
Pai			
Mãe			
Outros			

I. PRESENÇA DE LIVROS EM CASA

1. Qual o principal tipo de leitura que possui em casa? (assinale só uma opção)

Livros técnicos/científicos		Livros policiais		Revistas (ex: <i>Maria</i> , <i>Ana</i> , <i>TV 7 Dias</i>)	
Romances		Dicionários/enciclopédias		Outros Quais? _____	
Livros de literatura		Revistas técnicas/científicas (visão, sábado, ...)			

2. Aproximadamente, quantos livros tem em casa, não contando com os livros escolares?

Nenhum		51 a 100	
1 a 10		101 a 200	
11 a 50		Mais de 200	

II. AQUISIÇÃO DE LIVROS PELA FAMÍLIA

1. Com que frequência compra livros para o seu filho?

Nunca		Uma vez por semana		Uma vez por mês	
Raramente		2 a 3 vezes por semana		Todos os dias	

2. Aproximadamente quantos livros possui o seu filho?

Nenhum		11 a 50		101 a 200	
1 a 10		51 a 100		Mais de 200	

III. LEITURA EM FAMÍLIA

1. Com que frequência o seu filho pede para lhe ler?

Nunca		Uma vez por semana		Uma vez por mês	
Raramente		2 a 3 vezes por semana		Todos os dias	

2. Com que frequência lê com o seu filho?

Nunca		Uma vez por semana		Uma vez por mês	
Raramente		2 a 3 vezes por semana		Todos os dias	

IV. ATIVIDADES EM FAMÍLIA DE PROMOÇÃO DA LEITURA

1. Já foi a uma Feira do livro com o seu filho?

Sim ☐ Quantas vezes aproximadamente? _____

Não ☐

2. Com que frequência frequenta a biblioteca mais próxima do seu local de residência?

Nunca		Frequentemente	
Raramente			

**_____Apêndice 3 – Transcrição da Entrevista Exploratória à professora
titular de turma**

Transcrição da entrevista exploratória à professora titular de turma, realizada no dia 11 de novembro de 2013, pelas 13 horas.

1. Acha que os alunos têm hábitos de leitura? Os alunos demonstram ter hábitos de leitura?

A grande maioria sim. Existem apenas dois alunos que demonstram não ter hábitos de leitura, um problema que se arrasta do ano passado. A colega do primeiro ano trabalhava individualmente com os dois alunos para ver, se assim eles acompanhavam os colegas. Mas com as férias de verão, o trabalho foi por água abaixo. Tanto a família do X como a família do Y não incentiva as crianças para a leitura, o que é pena.

2. Nota que existem hábitos de leitura em casa?

Não me parece que existam no geral. Tanto os pais como as mães não têm muitas habilitações escolares, e depois, as mães são pessoas que trabalham muitas horas, o que leva a que quando chegam a casa, tenham de tratar dos afazeres domésticos e preparar as crianças para o dia seguinte. Os pais, não me parece que passem muito tempo em casa, são mais do tipo, de passar algum tempo no café à noite.

3. Que tipo de leitura acha que esses pais preferem?

Pelo que conheço das duas famílias, as mães devem ler as revistas tipo Maria e Ana, aquelas revistas semanais do jet set e os pais os Jornais desportivos.

4. No presente ano letivo, existe na escola ou agrupamento algum projeto que trabalhe os hábitos de leitura envolvendo as famílias?

Envolvendo as famílias não. Já ouvi noutros anos, mas neste ano não e não haverá até ao final do ano letivo.

5. Mencionou que em outros anos letivos existiram projetos de leitura que envolviam a família. Pode falar sobre esses projetos?

Há dois anos, houve no agrupamento um projeto, que consistia em convidar os pais dos alunos a virem à escola contar uma história. Todos os meses, um pai ou uma mãe de um aluno combinava comigo e vinha à escola contar uma história aos alunos. Aconteceu também vir uma avó, porque na altura os pais não podiam.

Obrigada pela disponibilidade.

____Apêndice 4 – Pedido de autorização à Direção do Agrupamento



HÁBITOS DE LEITURA EM CONTEXTO FAMILIAR



Pedido de autorização à Direção do Agrupamento de Escolas de Canêdo para a realização de um questionário

Venho por este meio pedir autorização à direção do Agrupamento de Escolas de Canêdo para a realização de um questionário aos pais dos alunos do 2º ano da Eb1 de

O questionário tem como objetivo recolher dados sobre os hábitos de leitura em contexto familiar dos alunos do 2º ano do 1º ciclo da Escola de/ Canêdo, para a realização de um estudo que se enquadra no âmbito do Relatório Final de Estágio de Leonilde Conceição Sousa Silva, aluna do 2º Ano do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação Santa Maria.

A estagiária:

Apêndice 5 – Avaliação da atividade de fluência da leitura

Título da Atividade: _____

Semana: _____

Área Curricular: _____

Data: _____

Domínio: _____

Fluência da Leitura

Nº	Alunos	<u>Fluência da leitura</u>			
		<u>Não Satisfaz</u>	<u>Satisfaz</u>	<u>Satisfaz Bastante</u>	<u>Excelente</u>
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					

Apêndice 6 – Avaliação da atividade de fluência da leitura

NUMA CASA MUITO ESTRANHA...

*Numa casa muito estranha
Toda feita de chocolate
Vivia uma bruxa castanha
que adorava o disparate.*

*Punha os copos no fogão
as panelas na banheira
os sapatos nas gavetas
as meias na frigideira;*

*Escrevia com fios de água
dormia em pé
cozinhava numa cama
e comia no bidé.*

*Varria a casa com garfos
limpava o pó com farinha
deitava cem gatos na sala
e dormia na cozinha.*



*Texto de António Mota Se tu visses o
que eu vi, 8ª edição, Gailivro, 2010
Ilustração de Elsa Navarro*

Apêndice 7 – Caracterização do Meio e Instituição



Caracterização do Meio

A Vila de Canêdo é uma das 31 freguesias do Concelho de Santa Maria da Feira, é a mais extensa do distrito de Aveiro. A Vila encontra-se situada a Norte Nascente no extremo do Concelho. Canêdo pertence à Diocese do Porto e ao distrito administrativo de Aveiro. Tem uma área de 2.785 área e é a maior vila/freguesia do Concelho de Santa Maria da Feira. Passam nesta vila os rios Inha e Uíma afluentes do rio Douro. O rio Douro serve de termo a esta Vila pelo Norte. Na margem esquerda do Douro encontra-se o lugar de Carvoeiro donde constantemente saíam para a cidade do Porto barcos rebelos com vários produtos (entre os principais deve salientar-se madeira, lenha e carvão vegetal). Pescava-se em Carvoeiro lampreia, sável, savelha, muge e barbos. Esta freguesia tem 40 lugares (aldeias). Tem cerca de 9.500 habitantes. É um meio semirrural, a grande maioria das famílias trabalha nas fábricas da região, na construção civil, ou por conta própria.

Algumas referências de interesse:

Saúde e Assistência

Na área da saúde, Canêdo tem ao serviço da população um Centro de Saúde com três médicos e uma enfermeira, consultórios médicos particulares, uma farmácia e um laboratório de análises clínicas.

Equipamentos

A Vila de Canêdo possui um edifício onde estão localizados vários equipamentos:

- ♦ A Sede da Junta de Freguesia, que se encontra aberta de Segunda a Sábado;
- ♦ Uma Unidade de Saúde, que dá resposta à população da Vila;
- ♦ Uma Casa do Povo que funciona dentro do horário da Junta de Freguesia;
- ♦ Uma Biblioteca, que tem o horário compatível com os restantes equipamentos;
- ♦ Um Grupo Cénico, o qual se reúne uma vez por semana no auditório do edifício.

Encontra-se localizado nesta Vila um posto da Guarda Nacional Republicana e uma secção dos Bombeiros Voluntários de Lourosa. A Igreja Matriz encontra-se situada no lugar do Mosteiro, sendo um edifício que data do século XIX. Canêdo possui ainda várias capelas em diversos lugares.

Indústria, Comércio

Canêdo é uma freguesia em crescimento, onde a atividade comercial é diversificada, existindo múltiplos estabelecimentos comerciais:

- Lavandaria Internacional - Nova Pedra - que se dedica essencialmente ao tratamento de jeans, destinados 40% ao mercado nacional e 60% à exportação;
- Indústria de transformação de papel (com atividade reduzida);
- Construção Civil, carpintarias e serração de madeiras, em várias localidades da Vila;
- Indústria de fundição de metais (na localidade de Suzanil) denominada Alberto da Silva Barbosa & Filhos, Lda.;
- Mercearias a casas de miudezas, de pronto-a-vestir, materiais de construção, eletrodomésticos, mobiliário, stand de automóveis, supermercados e outros;
- Um hipermercado “Intermarché”.

Cultura e Desporto

Na área da cultura e desporto Canêdo encontra-se enriquecida de várias coletividades, as quais proporcionam momentos de lazer e bem-estar.

- Rancho Folclórico "AS Lavradeiras de Rebordelo"
- Rancho Folclórico "S. Pedro de Canêdo"
- Rancho Folclórico "Ceifeiras de Canêdo"
- Agrupamento de Escuteiros 1284 Canêdo
- Canêdo Futebol Clube
- Sociedade Columbófila de Canêdo
- Grupo de Caçadores de Canêdo
- Grupo Recreativo e Cultural de Canêdo

- ✦ Conferência Vicentina de S. Pedro de Canêdo
- ✦ Duas escolas de Música
- ✦ Grupo Cénico de Canêdo
- ✦ Grupo de Ginástica

Outros Serviços e Apoios

Em Canêdo existe um posto dos CTT e duas agências bancárias. Com relevância social, há ainda a referir o Gabinete de Apoio Social a funcionar na Junta de Freguesia. Existem ainda um posto de atendimento dos CTT, agência funerária, agência de viagens e uma escola de condução;



Caracterização institucional e da população-alvo

Agrupamento Vertical de Escolas de Canêdo

No ano letivo de 1997/1998, havia uma sobrelotação nas escolas de Argoncilhe, Corga de Lobão e Olival para onde convergiam os alunos de Canêdo, por essa razão, nesse ano, cerca de 150 alunos não tinham lugar nessas escolas. O governo viu-se na necessidade urgente de resolver o problema, e para tal, abriu concurso para ser construída a escola EB 2/3 de Canêdo. A obra foi adjudicada em Janeiro de 1998 para estar concluída até Setembro desse mesmo ano. No entanto, o que fazer a esses 150 alunos que não tinham lugar nas escolas vizinhas?

A solução encontrada para resolver o problema, enquanto a escola EB 2/3 não estava pronta, foi a DREN estabelecer um protocolo com a diocese do Porto, em que o Ministério da Educação pagava parte das obras de adaptação feitas no salão paroquial de Canêdo, e, em troca utilizava as salas da catequese como salas de aula. Assim, no primeiro ano de existência da escola, as instalações eram no salão paroquial, onde não existia recreio, nem ginnodesportivo nem cantina. Mas, como quando há força de vontade tudo se resolve...o recreio era o recinto da capela da Senhora da Piedade. Os alunos deslocavam-se a pé (cerca de 100 metros) e almoçavam na cantina da escola EB1 do Mirante e nas salas de aula só cabiam 15 alunos, sendo que aos Sábados funcionavam como salas de catequese... Eram um total de 150 alunos, 15 professores e 10 funcionários, sendo 3 dos serviços administrativos e 7 auxiliares ação educativa, eram uma família e certamente esse ano letivo de 1997/1998 ficará nas boas recordações de todos que o viveram.

Em fins de Agosto de 1998, a escola que agora conhecemos como EB 2/3, foi inaugurada pelo então Primeiro-ministro, Engenheiro António Guterres e com a presença Ministro da Educação Dr. Marçal Grilo. As aulas desse ano começaram em Setembro e já com cerca de 620 alunos das freguesias de Canêdo, Vila Maior pertencentes a Santa Maria da Feira, a que se juntou a Lomba, pertencente a Gondomar. Os alunos da Lomba passaram a frequentar esta

escola devido a um protocolo celebrado entre o Conselho Executivo e a Câmara de Gondomar. Esta escola foi durante muito tempo a única no país que tinha alunos de dois municípios diferentes, ou seja: intermunicipal.

O Agrupamento Vertical “Escolas de Canêdo” é, em termos formais, uma unidade organizacional dotada de órgãos de direção, administração e gestão, que partilha um projeto pedagógico comum. A sua área de influência abrange a Vila de Canêdo, a Freguesia de Vila Maior, pertencentes ao concelho de Santa Maria da Feira e a Freguesia da Lomba, pertencente ao concelho de Gondomar.

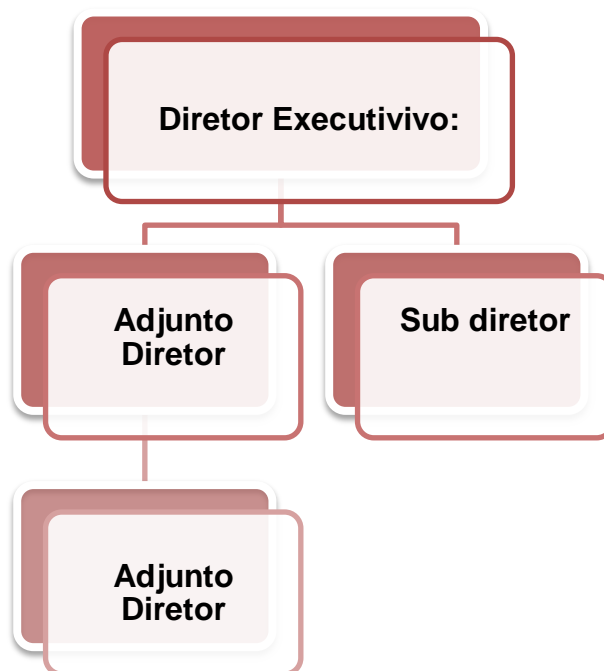
O Agrupamento Vertical “Escolas de Canêdo” é constituído por 19 estabelecimentos de ensino: 10 escolas EB1, 8 Jardins-de-infância e 1 escola EB2/3, onde se localiza a sede do agrupamento. A sua área de influência abrange a Vila de Canêdo, a Freguesia de Vila Maior, pertencentes ao concelho de Santa Maria da Feira e a Freguesia da Lomba, pertencente ao concelho de Gondomar.

Estabelecimentos de ensino do agrupamento:

Estabelecimento de ensino:	Lugar:
Jardim de Infância de Vilares	Vilares – Canêdo
Jardim de Infância de Mosteirô	Mosteirô – Canêdo
Jardim de Infância de Sobreda	Sobreda – Canêdo
Jardim de Infância da Igreja	Vila Maior
Jardim de Infância de Areja	Areja – Lomba
Jardim de Infância de Labercos	Labercos – Lomba
Escola EB 1 de Mirante	Mirante – Canêdo
Escola EB1 de Framil	Framil – Canêdo
Escola EB 1 de Vilares	Vilares – Canêdo
Escola EB 1 de Mosteiro	Mosteirô – Canêdo
Escola EB1 do Monte de S. Roque	Monte S. Roque – Canêdo
Escola EB1 da Mota-Ilha	Mota – Canêdo
Escola EB1 da Presinha	Vila Maior

Escola EB1 de Labercos	Labercos – Lomba
Escola EB 1 de Sante	Sante – Lomba
Escola EB 1 da Lomba	Lomba – Lomba
Escola EB 2/3 de Canêdo	R: Centro Social nº 319 – Mirante-Canêdo

Direção executiva



Conselho geral

O conselho geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do agrupamento. O conselho geral é composto por 19 elementos, estando salvaguardada a participação de representantes do pessoal docente e não docente, dos pais e encarregados de educação, do município e da comunidade local.

Escola EB 1 de

A escola E.B.1 de situa-se numa localidade da vila de Canêdo. A escola está inserida num meio essencialmente rural e de emigração, embora nos últimos anos tenha vindo a verificar-se uma procura notória de empregos fabris (confeção, calçado e cortiça).

A maioria dos alunos que frequentam a escola provém de estratos sociais baixos. Os pais são, na maioria, empregados fabris, pelo que são os avós quem se encarregam da guarda e acompanhamento das crianças depois da escola.

No entanto, nota-se até ao primeiro ciclo algum envolvimento dos encarregados de educação, na vida escolar dos seus educandos.

O meio económico

A escola esta inserida num meio semirrural, em que a maioria das famílias trabalha nas fábricas da região, na construção civil, na agricultura, ou por conta própria. É um meio de forte incidência emigratória e de muitos ex-emigrantes que aqui se estabelecem por conta própria, formando empresas familiares de pequena dimensão o que, embora favoreça a integração profissional dos alunos à saída da escola, também funciona como inibidor das expetativas positivas sobre o futuro escolar das crianças. Embora não se verifiquem carências económicas acentuadas, grande parte dos alunos revela dificuldades financeiras, recorrendo bastante aos subsídios do S A S E.

Caracterização Física

A Escola EB1 de situa-se na freguesia de Canêdo, no concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro, pertencendo à zona pedagógica de Entre Douro e Vouga.

Trata-se de um edifício escolar recentemente reformado, que oferece satisfatórias condições de trabalho à comunidade educativa que lá interage. O seu espaço interior é constituído por quatro salas de aula, casas de banho para alunos de ambos os sexos e casa de banho particular para o pessoal docente e não docente.

De referir, ainda, que esta escola possui uma cantina escolar capacitada para dar resposta à comunidade que usufrui a mesma, com uma sala de almoço, e um espaço polivalente para os alunos realizarem aulas de Educação Física em dias de chuva e para arrumos. Possui também um amplo recreio em redor da escola.

**_____Apêndice 8 – “Projeto Ateliê das histórias” realizado no
ano letivo de 2012/2013 na valência de Pré-escolar**

Instituto Superior Politécnico Gaya
Escola Superior de Educação de Santa Maria

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

1º Ano // 2º Semestre

Práticas de Ensino Supervisionada 1

2012/2013

Projeto

Ateliê das Histórias



Docente da Unidade Curricular:

Educadora Cooperante:

Discente: Leonilde da Conceição Sousa Silva Nº 3410

Grupo: Turma do pré-escolar

Nº de alunos: 14 (12 meninos e 2 meninas)

Centro de Práticas Pedagógicas: Jardim de Infância de/ Canêdo

Educadora Cooperante:

Aluna Estagiária: Leonilde Silva

Dados acerca do projeto:

Nome: Ateliê das Histórias

Duração Prevista: 3 meses

Data de início do projeto: 8 de abril de 2013

Data da finalização do projeto: 28 junho de 2013

Índice

1. Fundamentação -----	3
1.1. Leitura -----	3
1.2. Importância na implementação de hábitos de leitura nas crianças em idade pré-escolar -----	4
1.3. A importância do ateliê de histórias -----	5
1.4. A importância do ateliê de histórias na criação de hábitos de leitura-	5
1.5. O papel da família/ comunidade na aquisição de hábitos de leitura --	6
2. Como surgiu o projeto -----	8
3. O que se pode explorar com o projeto -----	9
4. Áreas mais abrangidas pelo projeto -----	11
5. Abordagem ao grupo -----	12
6. Planificação de atividades -----	13
7. Divulgação -----	15
8. Avaliação do projeto -----	16
9. Imagens das atividades -----	17

1. Fundamentação:

1.1 Leitura

As crianças começam desde cedo a formar a sua leitura do mundo, mas o modo como esse processo se desenvolve depende sobretudo das oportunidades que lhes são oferecidas. As crianças têm de ser motivadas para a leitura, para dessa forma adquirirem e desenvolverem estratégias de compreensão e de interpretação textuais.

Para viver com autonomia, com plena consciência de si próprio e dos outros, para poder tomar decisões face à complexidade do mundo e para exercer uma cidadania ativa, é indispensável a criança, futuro homem do amanhã dominar a leitura.

A palavra “leitura” encaminha-nos para uma atividade de interpretação e análise do conteúdo de um determinado texto, após o conhecimento das técnicas de decifração gráficas. Nesta perspetiva o Dicionário de Língua Portuguesa (2011) define o conceito de leitura como “o ato ou efeito de ler; o que se lê; arte de ler; conhecimentos adquiridos pelo ato de ler”.

Ao longo dos tempos reconheceu-se uma evolução clara do conceito do ato de ler. Antigamente, a leitura era conhecida como uma prática passiva, que incluía somente os atos de reconhecimento e de decifração dos códigos gráficos, tal como defendem Viana & Teixeira (2002, p.9), quando estes afirmam que ler é “saber decifrar, isto é, ser capaz de pronunciar corretamente as palavras impressas mesmo que a pessoa não compreenda o sentido do texto”.

Com o decorrer do tempo, o mote da leitura foi alvo de muitas discussões, perspetivas e teorias de demasiada complexidade, passando a leitura a ser reconhecida como um ato interpretativo que revela tanto do texto como do leitor, e que nos conduz para a capacidade que o indivíduo tem para conseguir ao não decifrar o conteúdo do texto que está a ler.

A leitura deve ser assumida como um fator de desenvolvimento individual. Deve-se estimular nas crianças desde cedo o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro no pré-escolar, nas salas de aula, na biblioteca, nos ateliês de leitura e em

contexto familiar, de forma a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura.

1.2 Importância da implementação de hábitos de leitura nas crianças em idade pré-escolar

A leitura promove o desenvolvimento da autonomia intelectual, através da mesma a criança irá conseguir responder a todos os desafios com que se deparará ao longo da vida. Por essa razão, é muito importante que se inculquem hábitos de leitura logo desde muito cedo, pois segundo (Gomes, 1996, p.11) “um leitor forma-se no berço” devendo a leitura fazer parte do quotidiano das crianças, que serão os futuros homens do amanhã.

Sem hábitos de leitura, as crianças não desenvolverão aptidões de perceção e entendimento fundamentais, revelando mais tarde dificuldades de compreensão linguística, verificando-se um enorme empobrecimento lexical causado pela pouca leitura vivenciada pela criança.

Fomentar e promover hábitos de leitura são objetivos muito abrangentes que não devem ficar apenas restringidos à sala de aula. Para além da importância do papel da família e da comunidade, a escola não deve negligenciar atividades que proporcionem o encontro do aluno com o livro, de modo a o estimular a ler com gosto cada vez mais. Para isso, a família, e os educadores, devem ser um modelo, facultando às crianças materiais, lendo para as mesmas, dedicando tempo, estimulando, transmitindo gosto e expectativas.

As expectativas que os adultos têm acerca da leitura são transmitidas às crianças através da interação com as mesmas, ajudando-as a desenvolver comportamentos linguísticos propícios à aprendizagem da leitura. Devem ser criados momentos de colaboração entre educadores, família e comunidade, com o intuito de se promover a leitura, desenvolvendo o gosto de ler, contribuindo dessa forma para o sucesso escolar e pessoal dos alunos.

1.3 A importância do ateliê de histórias

O papel de um ateliê de histórias é crucial no contato com os livros por parte das crianças. O ateliê deve ser um espaço destinado a atividades relacionadas com a leitura de forma a incentivar o convívio com o livro e ainda possibilitar a exploração do mesmo de diversas formas.

Um ateliê poderá funcionar como uma biblioteca, mas, ao contrário desta última onde se conjuga a leitura com a sabedoria do silêncio, no ateliê deve existir uma dinâmica que permita a exploração do livro através da realização de pequenos trabalhos que visem a exploração da história.

No ateliê tal como na biblioteca devem existir livros que explorem diferentes temas.

1.4 A importância do ateliê de histórias na criação de hábitos de leitura

A escola deve tornar-se um local estimulante, com o intuito de motivar os seus alunos para as aprendizagens. Um aluno motivado aprende a ler melhor e mais cedo, dominando mais rapidamente o ato de ler, sentindo-se muito mais capaz de superar os obstáculos que lhe vão surgindo ao longo do tempo.

Uma sociedade educadora é uma sociedade que vê no ateliê/ biblioteca um lugar de projeção da língua materna, da leitura e da literacia, onde a escola pode encontrar um alicerce e um apoio.

A proximidade com o ateliê de histórias/ biblioteca vai fazer com que o indivíduo consiga desenvolver o prazer pela leitura, que acabará por se tornar num hábito, tornando-se uma condição fundamental para o desenvolvimento intelectual.

O espaço da biblioteca/ ateliê de histórias escolar tem algumas metas a cumprir em relação à leitura, uma vez que este é um fator de cidadania. Assim e de acordo com Caldin (2003, p. 9) as metas a atingir pela biblioteca são:

- Congregar ou reunir crianças para ouvir histórias.
- Despertar nas crianças o desejo de ler ou contar histórias às outras.
- Desembaraçar atitudes, abolir inibições e a timidez, por meio de reprodução oral das leituras.

- Ressaltar os diferentes tipos de temperamento encontrados nas personagens das histórias, a fim de que as crianças aprendam a conviver em sociedade.
- Propiciar a reflexão e o questionamento.

Desta forma, o ateliê/ biblioteca escolar desempenha um papel educativo, na medida em que apoia as atividades curriculares.

O ateliê/ biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.”

1.5 O papel da família/ comunidade na aquisição de hábitos de leitura

Cabe aos professores e aos familiares prepararem os seus alunos/educandos para uma aprendizagem contínua e pessoal.

É crucial que, logo na família, a criança contacte com os livros e que as bibliotecas públicas e escolares contenham um espaço destinado à leitura e ao convívio com o livro, para o empréstimo de livros a qualquer cidadão, independentemente das suas possibilidades económicas.

É na família que a criança se desenvolve primeiramente, onde se inicia a sua primeira socialização. Dessa forma, é da responsabilidade dos pais encontrarem a primeira estratégia com o intuito de despertar o gosto da criança pela leitura. Nesta perspetiva, Lages (2007, p.253) defende que “é mesmo de crer que tudo o que ocorre na família em termos de leitura contribua mais fortemente para a criação do gosto do que o que acontece no grupo de pares e na escola... os atos iniciais são em certa medida iniciáticos e, por isso, marcantes”. Oferecer livros ajustados ao nível etário das crianças é uma das estratégias para promover hábitos de leitura. Para a criança que ainda não apresenta capacidade de leitura autónoma, devem ser os seus familiares os contadores de histórias que, através de gestos e “teatros” adequados, estimulem na criança os vários sentimentos e as várias sensações que a narrativa lhes pode provocar. Para que o ato de ler não fique associado a uma tarefa penosa e desmotivante, é necessário que se construa o gosto pela leitura desde muito cedo, pois “é ainda em tempos de colo que os pais podem e devem levar o filho a descobrir o valor e o prazer do livro, do texto, da narrativa” (Marujo, Neto & Perloiro, 2005, p.50).

Existem várias atividades que podem ser desenvolvidas pelos pais de maneira a motivarem os filhos para a leitura. Essas atividades englobam não só o contar histórias de diversas formas, brincando com a entoação, com as falas e com o ritmo da leitura, mas também levando a criança a realizar tarefas simples do cotidiano.

Devido à importância da leitura, é necessário incutir nas crianças a vontade de ler desde muito cedo; de acordo com Viana e Teixeira (2002, p. 122) “quando os livros, os papéis e a escrita fazem parte dos objetos com que as crianças brincam, elas adquirem muitos dos comportamentos e das atitudes subjacentes à aprendizagem da leitura, nomeadamente o desejo de aprender a ler”.

É fundamental despertar o gosto pela leitura através de histórias contadas pelos familiares pois, assim, conseguem atrair a atenção e o interesse das crianças, estimulando-as para a leitura. Este estímulo deve ser contínuo nas famílias e, à medida que a criança cresce, deve prolongar-se durante toda a idade escolar (Pennac, 1996). É importante que os pais partilhem o gosto pela leitura com os filhos, lendo e partilhando as mesmas com esses, proporcionando dessa forma um exemplo.

2. Como surgiu o projeto/ situação desencadeadora

O projeto surgiu da necessidade de responder adequadamente a algumas dificuldades de manuseamento de livros por parte de algumas das crianças que fazem parte do grupo vivenciadas pela estagiária. Esta, ao reparar que no grupo existiam crianças que manuseavam de forma errada os livros existentes na biblioteca da sala de aula, e que essas mesmas crianças ao longo do tempo tinham de ser chamadas à atenção por diversas vezes, ao mesmo tempo que se explicava como manusear corretamente um livro de histórias, percebeu que existia uma falta de hábito de leitura.

O que levou a estagiária a refletir sobre a situação e concluir que uma abordagem sobre essa temática seria uma forma de enriquecer o ambiente educativo, de ir ao encontro de um dos interesses já demonstrados pelo grupo, e ainda, permitiria à estagiária utilizar uma enorme variedade de atividades e estratégias, que seriam enriquecedoras para o grupo no qual se encontra inserida.

3. O que se pode explorar com o projeto

No decorrer da aplicação do projeto, existem diferentes aspetos que serão abordados.

- O que é um ateliê de histórias?

Um ateliê de histórias é um espaço que pode ou não ser amplo, onde existem livros sobre diferentes temas e matérias. No ateliê devem existir materiais e adereços que permitem explorar esses mesmos livros, a partir da imaginação do público que frequenta o espaço.

- Como é que se pode organizar um ateliê de histórias?

A organização do ateliê de histórias deve ser uma organização funcional, devendo estar os livros e restantes materiais à disposição do público-alvo, de forma a promover o gosto e o interesse pelo livro e pela palavra escrita. As crianças devem ter a oportunidade de utilizar, explorar e compreender a necessidade de utilizar o ateliê com espaços de recreio e de cultura.

- Que adereços poderão fazer parte do ateliê de histórias?

No ateliê de histórias existiram livros, mas para além dos livros poderá existir um baú, um fantocheiro, entre outros adereços que serão acordados com as crianças durante a elaboração do projeto.

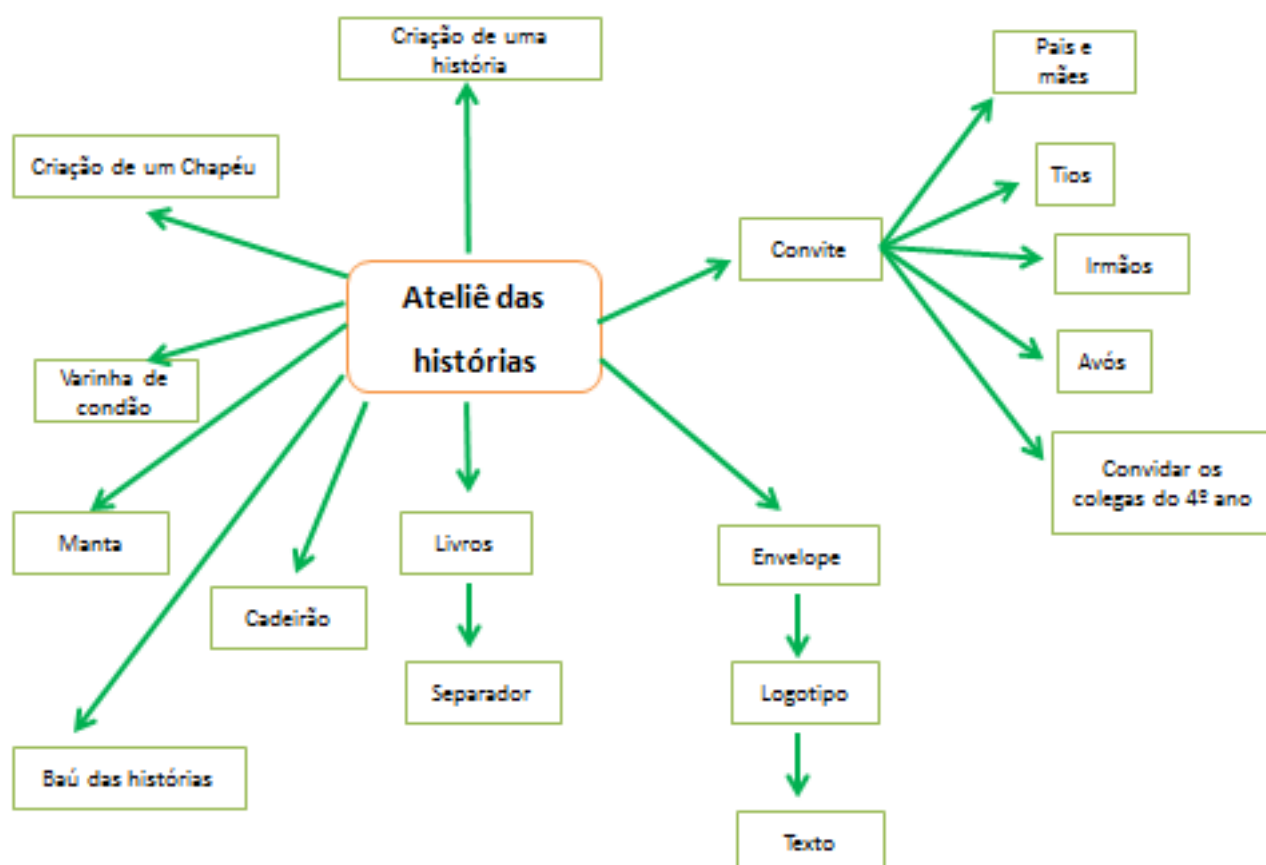
4. Área mais abrangida pelo projeto

A principal área abrangida pelo projeto Ateliê das histórias é a da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. *“Cabe ao educador alargar intencionalmente as situações de comunicação, em diferentes contextos, com diversos interlocutores, conteúdos e intenções que permitam às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como recetores.”* (Silva , 1997)



5. Abordagem ao grupo

No dia 8 de abril de 2013, a estagiária deu início ao projeto Ateliê das histórias. Iniciou o projeto ao conduzir o grupo ao local em questão, no local com as crianças sentadas em roda, começou a explorar o tema ateliê de histórias, para dessa forma, o tema ser explorado a partir do que as crianças já sabem. O Planeamento deve ser feito com a participação do grupo de alunos, pois *“O planeamento realizado com a participação das crianças permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de toas e de cada uma”* (Silva , 1997).

A partir das ideias das crianças e da estagiária surgiu a seguinte teia de projeto:



6. Planificação de atividades

Planificação de atividades				
 				
Tema: “Ateliê das histórias”		Calendarização: O projeto decorrerá de abril a junho de 2013		Proponentes: Estagiária Público-alvo: Alunos e familiares
Área	Atividades	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Recursos
Área da Expressão e Comunicação – Domínio da	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma manta das histórias a partir de um liteiro velho. • Transformação de um cadeirão antigo num cadeirão de histórias. • Elaboração de uma varinha de condão a 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um maior envolvimento das crianças na elaboração e dinamização de um projeto; - Proporcionar um maior envolvimento por parte dos pais e restantes familiares na vida da escola e uma efetiva participação em projetos desenvolvidos na mesma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Remodelar com as crianças um espaço do alo de entrada do estabelecimento de ensino. - Enriquecer as oportunidades/vivências das crianças. -Reaproveitar recursos. - Despertar nas crianças a curiosidade para novos materiais. 	Liteiro velho, restos de retalhos de tecidos, lãs, caixas de cartão, restos de cartão, molas usadas, cadeirão velho, chapéu antigo, cola quente, cola branca, tesouras, réguas, lápis,

<p>Linguagem Oral e</p> <p>Abordagem à</p> <p>Escrita</p>	<p>partir de uma antena de rádio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transformação de um chapéu antigo, num chapéu de histórias. • Elaboração com do logotipo do Ateliê das histórias. • Elaboração de um convite para a família com o logotipo do projeto. • Criação de um separador para oferecer aos familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar experiências diferentes ao nível da área de expressão e comunicação e da dinamização de projetos, visando a aquisição das competências estabelecidas para esta área; - Sensibilizar as crianças e restante comunidade educativa para a reutilização de materiais. - Valorizar o livro como fonte de saber. 	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar as crianças para a reutilização de materiais antigos. - Envolver a família na criação de hábitos de leitura. - Favorecer a motivação para a leitura. - Promover hábitos de leitura. 	
---	---	---	--	--

7. Divulgação

A divulgação do ateliê das histórias foi feita a partir de convites criados para o efeito pelas crianças e estagiária. Cada criança levou um convite para casa, para convidar os familiares a virem à escola contar uma história.

8. Avaliação do projeto

A estagiária tem de começar por referir que a avaliação do projeto foi uma avaliação direta e contínua. Foi um projeto que envolveu os alunos de uma forma que inicialmente não estava à espera. A estagiária quando pensou desenvolver o projeto, pensou sobretudo criar e desenvolver hábitos de leitura junto do grupo do pré-escolar e passar esses hábitos de leitura para os pais, logo daí o convite para os mesmos virem à escola contar uma história aos alunos.

Depois do ateliê montado e dos convites enviados para as famílias, apenas três mães é que se disponibilizaram para vir à escola contar uma história ao grupo no espaço “ateliê das histórias”. Uma dessas mães vestiu-se a rigor para encarar a personagem da história.

Os materiais usados na elaboração dos “adereços” que fazem parte do projeto são na sua maioria materiais antigos/velhos que foram cedidos por alguns dos encarregados de educação e os restantes pela estagiária.

A envolvimento do grupo na elaboração da manta, do cadeirão e dos restantes adereços superou as expectativas da estagiária, tendo a mesma de criar uma escala para que todos os alunos pudessem participar nas atividades.

A partir do momento que o ateliê ficou pronto, o grupo diariamente dirigia-se ao mesmo para ler histórias, principalmente na hora do conto. A estagiária colocou à disposição dos alunos algumas histórias que adquiriu ao longo dos últimos anos, para que os alunos pudessem ter diferentes textos literários à escolha.

Ao longo do projeto, a educadora cooperante foi dando o seu parecer sobre as atividades realizadas, tendo sido sempre bastante positivo. E na última semana, foi efetuado um balanço final do projeto com o objetivo de as crianças darem a sua opinião sobre o ateliê das histórias.

_____ **Apêndice 9 – Projeto Curricular de Turma**

PROJETO DE TURMA

ANO: 2º TURMA: 22

Ano Letivo 2013 - 2014



